



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

PAULO ROBERTO TERRA MARTINS

**USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O CASO DAS
FONTES SOBRE O INTEGRALISMO (1935-1942)**

**CAMPINAS
2021**

PAULO ROBERTO TERRA MARTINS

**USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O CASO DAS
FONTES SOBRE O INTEGRALISMO (1935-1942)**

Dissertação apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Aldair Carlos Rodrigues

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO
DEFENDIDA PELO ALUNO PAULO
ROBERTO TERRA MARTINS, E
ORIENTADA PELO PROF. DR. ALDAIR
CARLOS RODRIGUES

CAMPINAS

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/3387

M366u Martins, Paulo Roberto Terra, 1981-
Uso de repositórios digitais no ensino de história : o caso das fontes sobre o integralismo (1935-1942) / Paulo Roberto Terra Martins. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Aldair Carlos Rodrigues.
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Arquivo Público Mineiro. 2. Biblioteca Nacional (Brasil). 3. Inovações tecnológicas. 4. Tecnologias digitais da informação e comunicação. 5. Integralismo. I. Rodrigues, Aldair Carlos, 1981-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Use of digital repositories in history teaching : the case of sources on integralism (1935-1942)

Palavras-chave em inglês:

Technological innovations

Digital information and communication technologies

Integralism

Área de concentração: Ensino de História

Titulação: Mestre em Ensino de História

Banca examinadora:

Aldair Carlos Rodrigues [Orientador]

Dimas dos Reis Ribeiro

Josianne França Cerasoli

Data de defesa: 24-05-2021

Programa de Pós-Graduação: Ensino de História

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-2504-5523>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/4698819424684690>



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado Profissional, composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 24 de maio de 2021, considerou o candidato Paulo Roberto Terra Martins aprovado.

Prof. Dr. Aldair Carlos Rodrigues

Prof. Dr. Dimas Dos Reis Ribeiro

Profa. Dra. Josianne França Cerasoli

A Ata de Defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertações/Teses e na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino De História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

À Juliana, Ísis e Caio.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, não poderia deixar de lembrar e agradecer àqueles que estiveram ao meu lado ao longo dessa caminhada acadêmica.

Inicialmente, agradeço ao professor Aldair Carlos Rodrigues, orientador desta pesquisa. Fico imaginando o quanto deve ser difícil orientar um mestrando sem experiência em pesquisa e que lecionava cerca de sessenta aulas por semana. Sua paciência e generosidade nunca serão por mim esquecidas.

Aos professores do ProfHistória Unicamp, que me proporcionaram conhecer uma nova ciência História e, a partir daí, mudar minha prática docente. Dentre eles, agradeço especialmente às professoras Cristina Meneguello e Aline Vieira de Carvalho, respectivamente ex e atual coordenadoras do ProfHistória.

Aos colegas de turma, os “profhistóricos” de 2018, agradeço imensamente pelas oportunidades de debatermos, discordarmos e, nesta dialética, construirmos juntos o conhecimento.

À minha amiga Jane Cunha, agradeço imensamente pela leitura prévia e atenta deste texto.

Aos professores Josianne Frância Cerasoli e Daniel Mill, pelos valiosos apontamentos na banca de qualificação.

À professora Marly Moreira Dias, agradeço por ter me introduzido no mundo da educação a distância e me conduzido pelos caminhos, inicialmente tortuosos, dessa modalidade.

Ao meu pai, pelo carinho e apoio de sempre. E à minha mãe, a primeira professora da família, que me alfabetizou, e sempre esteve ao meu lado incentivando cada passo em toda a minha vida de estudante. Seu exemplo de dedicação à tarefa de educar é uma referência que guardo comigo e da qual me lembro cada vez que entro em uma sala de aula.

Em especial, agradeço à minha esposa, Juliana, e aos nossos filhos, Ísis e Caio. Sem a compreensão de vocês com minha eterna falta de tempo e excesso de trabalho, nada teria sido possível. Sem vocês em minha vida, nada valeria a pena.

RESUMO

Esta dissertação apresenta o resultado de reflexões e pesquisas sobre o uso de fontes digitalizadas em atividades de ensino-aprendizagem de História. A partir dos apontamentos de variados autores, discute a utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação no processo educativo, e analisa os repositórios digitais do Arquivo Público Mineiro e da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Na análise dos referidos repositórios, buscou-se conhecer a constituição de seus acervos digitalizados, suas características e seus respectivos sistemas de busca, atentando para fatores que podem comprometer a objetividade da pesquisa histórica em acervos deste tipo. Apoiado nestas reflexões e análises, propõe-se uma ferramenta didático-pedagógica que, a partir do estudo das fontes sobre o Integralismo, possa ser utilizada com alunos do segundo ano do ensino médio para a compreensão histórica do referido movimento político.

Palavras-chave: Arquivo Público Mineiro; Biblioteca Nacional (Brasil); Inovações Tecnológicas; Tecnologias digitais da informação e comunicação; Integralismo.

ABSTRACT

This dissertation presents the result of reflections and research on the use of digitized sources for History teaching-learning activities. From the notes of several authors, it discusses the use of new digital information and communication technologies in the educational process and analyzes digital repositories of the Arquivo Público Mineiro and the Hemeroteca Digital Brasileira from the National Library. In the analysis of the referred repositories, we sought to know the constitution of their digitized collections, their characteristics and their respective search systems, paying attention to factors that may compromise the objectivity of the historical research in collections of this type. Based on these reflections and analyzes, we propose a didactic-pedagogical tool that, by studying the sources on Integralism, can be used with sophomore year students for the historical understanding of the said political movement.

Keywords: Arquivo Público Mineiro; National Library (Brazil); Technological Innovations; Digital information and communication technologies; Integralism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tela inicial da disciplina.....	17
Figura 2 – Tela de abertura da aula 3	18
Figura 3 – Detalhe da tela de abertura da aula 3	18
Figura 4 – Abertura do MídiaBox.....	19
Figura 5 – Apresentação da aula em vídeo.....	19
Figura 6 – Infográfico	20
Figura 7 – Mapa mental	20
Figura 8 – Quiz.....	21
Figura 9 – Continuação e finalização da aula após o MídiaBox.....	21
Figura 10 – Página inicial do site do Arquivo Público Mineiro	37
Figura 11 – Acesso, na página inicial, aos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/MG).....	38
Figura 12 – Área de busca por pasta da pesquisa avançada na página inicial do acervo DOPS/MG	39
Figura 13 – Resultado da busca por conteúdo “Integralismo” no local “Areado (MG)”	40
Figura 14 – Área de busca por nome da pesquisa avançada na página inicial do acervo DOPS/MG	40
Figura 15 – Alguns resultados da busca por nome de Virgílio Vieira Romão.....	41
Figura 16 – Dados da pasta Virgílio Vieira Romão (2813)	41
Figura 17 – Ficha com os dados da pasta Areado - Integralismo (4499), uma das pastas encontradas na pesquisa.....	42
Figura 18 – Registro fotográfico da “primeira visita do chefe nacional da AIB, dr. Plínio Salgado a Areado em 6-11-1936” (documento digitalizado da pasta 4499).....	43
Figura 19 – Ficha de filiação de Virgílio Vieira Romão à Ação Integralista Brasileira (documento digitalizado da pasta 2813).....	43
Figura 20 – Correspondência do delegado especial de Areado à Orlando Moretzohn, delegado de ordem pública de Belo Horizonte.....	44
Figura 21 – Tela inicial do sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.	49
Figura 22 – Pesquisa pelos termos “Areado Integralismo” no período 1930-1939 na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional	50
Figura 23 – Resultado da pesquisa pelos termos “Areado Integralismo” no período 1930-1939	50
Figura 24 – Matéria “Integralismo nas províncias: Areado”, da edição 260 de 16 de agosto de 1936 do jornal “A Offensiva”	51
Figura 25 – João Januário de Magalhães e alunas da escola de enfermagem da AIB, em Areado.....	65

Figura 26 – Panfleto com a programação da visita de Plínio Salgado a Areado.....	67
Figura 27 – Exemplo de Jamboard com post-its relacionados ao Integralismo.....	74

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – A pesquisa no SIA-APM	47
Fluxograma 2 – Os caminhos da pesquisa na Hemeroteca Digital	53
Fluxograma 3 – Etapa 1	72
Fluxograma 4 – Etapa 2	73
Fluxograma 5 – Etapa 3	77
Fluxograma 6 – Etapa 4	78
Fluxograma 7 – Sequência da Avaliação de Aprendizagem	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – PERCURSOS	16
1.1 O PERCURSOS PROFISSIONAL: DA SALA DE AULA À TUTORIA ON-LINE, E OS PRIMEIROS CONTATOS COM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EAD MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	16
1.2 O CAMINHO PARA A PESQUISA: A HISTÓRIA DIGITAL COMO NORTE.....	25
1.3 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: ENTRE IDEAIS, REALIDADE E DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	28
CAPÍTULO 2 – EXPLORANDO REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS	35
2.1 OS ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO	35
2.2 A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA DA BIBLIOTECA NACIONAL	47
2.3 CUIDADOS AO SE UTILIZAR REPOSITÓRIOS DIGITAIS EM ATIVIDADES COM FONTES PRIMÁRIAS	53
CAPÍTULO 3 – FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	57
3.1 JUSTIFICANDO O TEMA.....	58
3.1.1 Integralismo: do movimento de massas às redes	61
3.1.2 Conhecimento <i>versus</i> fascismo	63
3.2 “A CIDADE VERDE DO OESTE DE MINAS”	64
3.3 A ATIVIDADE EM ETAPAS: EM REDE, INFORMAÇÃO, ANÁLISE, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO.....	70
CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

A educação a distância já era, na década que se iniciou em 2011, a modalidade de ensino que mais crescia no Brasil. O Censo EAD.BR, feito pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), divulgado em 20 de outubro de 2019, aponta que em 2018 o Brasil registrou 2.358.934 matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância. Segundo a associação, o acompanhamento da série histórica do censo revela um aumento rápido e significativo do número de alunos matriculados em cursos na modalidade EaD entre 2009 e 2012 e após 2017.

Segundo o mesmo censo, a maioria dos alunos matriculados em cursos de educação a distância estavam concentrados no ensino superior. Eram apenas 204 alunos matriculados no Ensino Médio regular e 6948 alunos na educação de jovens e adultos do Ensino Médio. Um número pequeno se comparado aos mais de dois milhões de matrículas totais registrados naquele 2018¹.

Com poucos alunos do Ensino Médio matriculados em 2018, e sem nem um aluno do ensino fundamental estudando na modalidade EaD, a educação a distância teve, abruptamente, a partir do primeiro bimestre de 2020, que se deparar com a necessidade de prover a educação formal a milhões de alunos da educação básica. Precipitada pela pandemia do novo coronavírus, a partir de março de 2020, a educação a distância – e as ferramentas digitais das quais ela se utiliza neste momento da história – passou a ser a única modalidade possível de ensino formal e regular para milhões de alunos da educação básica no Brasil. Semanas antes, as ferramentas da EaD já vinham sendo utilizadas em diversos países do mundo que decretaram, antes do nosso, medidas de distanciamento social como forma de enfrentamento à pandemia.

Embora muitos professores e alunos da educação básica tenham feito pela primeira vez a experiência da educação a distância, a nova Base Nacional Comum Curricular, a BNCC², já previa sua possibilidade. Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, em 4 de dezembro de 2018, em uma sessão que não teve a pauta

¹ A edição 2019/2020 do Censo EaD.BR, lançada em 26 de março de 2021, não computou os dados referentes ao número de alunos matriculados em cursos EaD, privilegiando a análise sobre a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, livres e corporativos.

² BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

divulgada³ e sob críticas de educadores⁴ e historiadores⁵ desde a sua formulação, a BNCC do ensino médio prevê a possibilidade de que até vinte por cento da carga horária total do aluno de ensino médio diurno possa ser oferecida pela instituição de ensino na modalidade a distância. Para o aluno que cursa uma das séries do ensino médio no período noturno, a BNCC permite que até trinta por cento da carga horária possa ser feita a distância.

Moore e Kearsley, segundo Mill⁶, definem a educação a distância como um “processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente, em um lugar e momento distinto para estudantes em relação aos educadores, tendo como formas de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação”.

Para a legislação brasileira, conforme disposto no artigo 1º do decreto n.º 9.057⁷,

considera-se a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Acreditando que a educação a distância já é um fato para a educação básica (contingencialmente desde março de 2020, precipitado pela pandemia do novo coronavírus), e que a utilização das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem de História deve permanecer após o retorno à normalidade das aulas presenciais, este trabalho pretende refletir sobre a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação e o uso de repositórios digitais no ensino de História.

³ SEMIS, Laís. Base do Ensino Médio é aprovada sem aviso prévio. **Nova Escola**, dez. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14375/base-do-ensino-medio-e-aprovada-sem-aviso-previo>. Acesso em: 7 fev. 2021.

⁴ CALÇADE, Paula. BNCC do Ensino Médio: o que especialistas pensam sobre o texto aprovado. **Nova Escola**, dez. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14418/bncc-do-ensino-medio-o-que-especialistas-pensam-sobre-o-texto-aprovado>. Acesso em: 7 fev. 2021.

⁵ POLÊMICAS do novo currículo de história serão temas de seminários. **G1 Educação**, jan. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/polemicas-do-novo-curriculo-de-historia-serao-temas-de-seminarios.html>. Acesso em: 7 fev. 2021.

⁶ MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

⁷ BRASIL. Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 196, 25 maio. 2017.

O objetivo geral desta pesquisa é fornecer subsídios para que professores da educação básica, notadamente do Ensino Médio, possam utilizar repositórios de documentos digitais no processo de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento histórico.

O objetivo geral apresentado desdobra-se em quatro objetivos específicos:

- Analisar a utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação na educação;
- Buscar referências conceituais da história digital para o ensino de história a partir da utilização de documentos históricos em suporte digital;
- Analisar dois repositórios digitais: os arquivos da polícia política do Arquivo Público Mineiro e a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional;
- Propor uma atividade que utilize ferramentas de informação e comunicação digitais e fontes históricas digitalizadas em repositórios, desenvolvendo o pensar historicamente a partir da utilização do método histórico.

Para tanto, ao longo desta dissertação, apresentarei, no capítulo 1, os vários percursos que me fizeram chegar a este trabalho. Inicio apresentando minha trajetória profissional e como, em algum momento deste percurso, passei a me interessar pelo ensino de história com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. O referencial teórico que norteou este trabalho será apresentado em seguida, na segunda seção do capítulo. Através de revisões bibliográficas, percorreremos, na última parte do capítulo 1, os ideais, realidade e desafios para a educação com o uso de tecnologias digitais.

No capítulo 2, exploraremos e analisaremos dois repositórios digitais de documentos históricos: a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e os Arquivos da Polícia Política do Arquivo Público Mineiro.

Ao final, no capítulo 3, este trabalho irá apresentar uma ferramenta didático-pedagógica que, a partir da utilização de repositórios digitais, possa servir a professores em atividades com alunos do Ensino Médio na construção do conhecimento histórico.

CAPÍTULO 1

PERCURSOS

Nomeei este capítulo como “percurso”, pois é disso que ele trata. Percursos que se entrecruzam neste trabalho.

Na primeira seção deste capítulo apresento meu percurso profissional, como professor da educação básica, chegando à docência no ensino superior e à tutoria on-line, onde começou meu interesse pelo estudo das novas tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao ensino, especialmente ao ensino de História.

Na segunda seção trato do referencial teórico que nos norteou no percurso para a elaboração desta pesquisa e de sua apresentação na forma deste texto.

Concluindo o capítulo, em sua terceira seção, percorro o caminho que separa os ideais da realidade quando se reflete e pesquisa sobre o binômio educação/tecnologias digitais.

1.1 O PERCURSOS PROFISSIONAL: DA SALA DE AULA À TUTORIA ON-LINE, E OS PRIMEIROS CONTATOS COM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EAD MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Depois de mais de quinze anos como professor de História na educação básica e quatro anos de docência no ensino superior, fui, em novembro de 2017, apresentado ao desafio de migrar a disciplina de Ciências Sociais, que eu lecionava de forma presencial em vários cursos superiores da Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), para a modalidade a distância. Dezoito aulas teriam que ser escritas e produzidas conforme a sistemática implementada pelo Núcleo de Educação a Distância da universidade.

Desde 2017, cada aula de qualquer disciplina a distância ministrada em um curso superior da Unifenas segue a mesma dinâmica quanto à metodologia, aos materiais disponibilizados aos alunos e à forma como o são, seguindo um sistema de “trilhas”, em que o acesso a um material depende de o aluno ter acessado um outro, da mesma aula, anteriormente.

No ambiente virtual de aprendizagem do NED/Unifenas, o primeiro material didático disponibilizado ao aluno, em cada aula, é o chamado MídiaBox. Lá, o aluno encontra, literalmente, uma “caixa de meios” para promover sua aprendizagem significativa, nesta ordem: vídeo explicativo do conteúdo da aula, mapa mental com seus principais conceitos, infográfico e, ao final, um quiz para testar seus conhecimentos (apenas para teste, pois não é avaliativo).

Nas próximas páginas, apresento, da forma como são visualizados pelos alunos, o caminho a ser percorrido desde o ingresso no ambiente virtual de aprendizagem de Ciências Sociais até a execução das atividades da semana. É importante notar que, pensado para as disciplinas EaD da Unifenas, as mesmas ferramentas podem ser utilizadas para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem de História. As ferramentas que serão visualizadas nas imagens seguintes evidenciam que, ao dialogar por diversas mídias com as linguagens digitais, a “trilha de aprendizagem” desenvolvida pela Unifenas pode, com as adaptações que o docente julgar necessário, ser perfeitamente adaptada para o ensino de História na educação básica, seja ele a distância ou presencial, neste último como atividade complementar.

Figura 1 – Tela inicial da disciplina

Fonte: NED/Unifenas⁸.

⁸ UNIFENAS. Ambiente Virtual – Tela inicial. Disponível em: moodle.unifenas.br. Acesso em: 12 mar. 2019. As Figuras 1 até a 9 são pertencentes a um mesmo site, o qual se encontra referenciado nesta nota.

Figura 2 – Tela de abertura da aula 3

UNIFENAS Virtual PAULO ROBERTO TERRA MARTINS

Clências Sociais Pedagogia Alfenas - D100 20192

Aula 3 - 19/08

Fato social e divisão social do trabalho

Disponível a partir de 19 agosto 2019, 07:00 escondido caso contrário

- Material didático**
- MidiaBox 3**
 - Conteúdo 3 para leitura e ou impressão
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
 - Conteúdo 3 para dispositivos móveis
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- #foradacaixa**
 - Texto - A divisão do trabalho social
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- Tarefa**
 - Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- Avalie**
 - Disponível se: A atividade **Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5** esteja marcada como concluída escondido caso contrário
 - Avalie essa aula
 - Disponível se: A atividade **Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5** esteja marcada como concluída escondido caso contrário

#11 #12 #13

Fonte: NED/Unifenas.

Figura 3 – Detalhe da tela de abertura da aula 3

UNIFENAS Virtual PAULO ROBERTO TERRA MARTINS

Disponível a partir de 19 agosto 2019, 07:00 escondido caso contrário

- Material didático**
- MidiaBox 3**
 - Conteúdo 3 para leitura e ou impressão
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
 - Conteúdo 3 para dispositivos móveis
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- #foradacaixa**
 - Texto - A divisão do trabalho social
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- Tarefa**
 - Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5
 - Disponível se: A atividade **MidiaBox 3** esteja marcada como concluída
- Avalie**
 - Disponível se: A atividade **Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5** esteja marcada como concluída escondido caso contrário
 - Avalie essa aula
 - Disponível se: A atividade **Questionário - Aula 3 - Valor: 0,5** esteja marcada como concluída escondido caso contrário

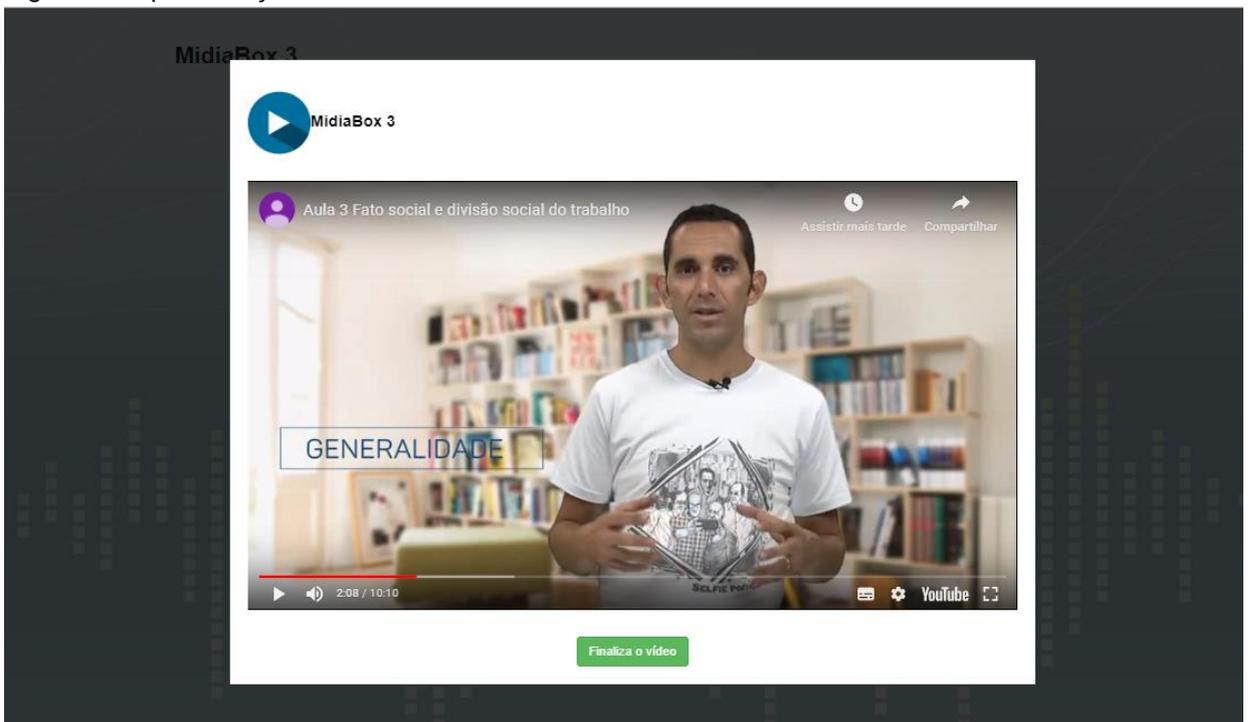
Fonte: NED/Unifenas.

Figura 4 – Abertura do MídiaBox



Fonte: NED/Unifenas.

Figura 5 – Apresentação da aula em vídeo



Fonte: NED/Unifenas.

Figura 6 – Infográfico



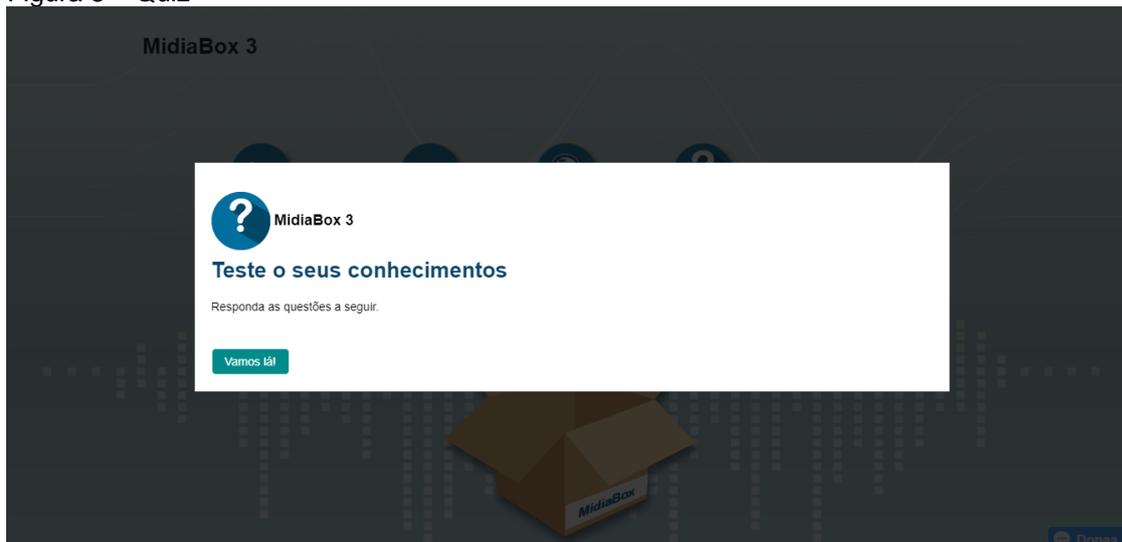
Fonte: NED/Unifenas.

Figura 7 – Mapa mental



Fonte: NED/Unifenas.

Figura 8 – Quiz



Fonte: NED/Unifenas.

Terminado o quiz, o aluno volta à página principal da aula e lê/estuda o conteúdo, que aparece logo abaixo do MídiaBox nas versões e-book e PDF. Por fim, lê o texto complementar, o “fora da caixa”, que apresenta uma outra perspectiva sobre o assunto da aula, e faz a tarefa.

Figura 9 – Continuação e finalização da aula após o MídiaBox



Fonte: NED/Unifenas.

Para a implementação da disciplina de Ciências Sociais na modalidade a distância tive que produzir, com o apoio da equipe de editores do NED, os materiais

para as dezoito aulas semestrais. Algumas dessas, como é de se esperar, abordaram conteúdos a partir da perspectiva da ciência História.

Dentre os conteúdos de História elencados no plano de ensino que elaborei para a disciplina Ciências Sociais, destacaria “Emergência e Identidade das Ciências Sociais”, onde abordo o contexto histórico do desenvolvimento do pensamento social, a partir da nova concepção de sentido da palavra indivíduo, na Baixa Idade Média, até as transformações decorrentes da Revolução Industrial, no século XIX; “Sistemas econômicos e classes sociais”, a história do capitalismo desde o renascimento comercial e urbano até o capitalismo monopolista-financeiro, fase atual do sistema; “O tipo ideal do homem cordial brasileiro”, a partir da obra do historiador Sérgio Buarque de Holanda; “Estado, mercado e sociedade”, a história do Estado; “Cidadania, desigualdade e direitos humanos”, a história da ideia e prática cidadã, da Grécia Antiga à contemporaneidade, e dos direitos humanos, desde a concepção cristã de totalidade, passando pelo Holocausto da Segunda Guerra Mundial até a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; “Tecnologia e Sociedade”, a história das tecnologias de informação e comunicação e seu impacto social desde meados do século XX a partir da obra do historiador Nicolau Sevcenko – A corrida para o século XXI; “Cultura afrodescendente e indígena”, que foi programada para a antepenúltima semana para que eu pudesse utilizar como subsídio teórico os textos e trabalhos feitos na disciplina Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais deste Mestrado sob a docência da professora Lucilene Reginaldo no primeiro semestre de 2018. Foi no contexto deste desafio que comecei a pensar e a trabalhar efetivamente com Ciências Sociais/História na modalidade EaD.

Como toda minha experiência profissional anterior havia transcorrido em sala de aula, conhecer os elementos que diferenciam a metodologia de ensino-aprendizagem na EaD daqueles que utilizamos na modalidade presencial foi o primeiro passo para começar a planejar o trabalho que teria pelos próximos oito meses, considerando, nesta contagem, apenas o período de produção do conteúdo da disciplina. Para tal, bibliografia é o que não falta. Na ocasião, serviram-me como

referência especialmente os trabalhos de Behar⁹⁻¹⁰, Malheiros, Borba & Zulatto¹¹ e Moran & Valente¹². Entretanto, não encontramos uma bibliografia tão vasta quando se trata de expectativas/dificuldades dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem. Com relação a isso, tive que aprender na prática.

Em 2018 tive cerca de oitocentos alunos (quatrocentos em cada semestre) de Ciências Sociais de cursos de ensino superior da Unifenas estudando com o material que eu havia produzido com o NED e sendo por mim tutorados. Ao longo do período, os encontros presenciais ocorreram apenas para a apresentação da disciplina e realização das avaliações. Como tinha quase cinquenta aulas semanais em 2018, sendo a maioria delas presenciais, algumas avaliações eram aplicadas pelos coordenadores dos cursos por incompatibilidade com meu horário. Neste caso, meu único encontro físico com os alunos resumiu-se à apresentação do plano de ensino da disciplina, da modalidade EaD, do sistema Moodle e de nossa metodologia de trabalho.

Diferentemente de minha prática no ensino presencial de História, onde, pelo olhar, percebo se meus alunos estão compreendendo o conteúdo, na modalidade EaD os contatos diretos com os alunos (mesmo que seja por troca de mensagens) são pouquíssimos. No transcurso da programação, são raros os e-mails recebidos dos alunos. Embora, como professor-tutor, eu lhes envie ao menos duas mensagens ao longo da semana (uma mensagem de abertura da aula, apresentando os conceitos principais que serão tratados naquela semana; e outra, de encerramento), pouquíssimos alunos animam-se a trocar mensagens com o tutor quanto a questões conceituais. As poucas mensagens que chegavam eram, na grande maioria, pedidos de reabertura de prazos para o envio de tarefas. Algumas mensagens relatavam dificuldades com o sistema ou algum problema técnico que impossibilitou que alguma atividade fosse feita no prazo. Contam-se nos dedos as mensagens que solicitavam uma nova explicação sobre algum conceito.

⁹ BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. São Paulo: Penso Editora, 2013.

¹⁰ BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

¹¹ MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; BORBA, Marcelo de Carvalho; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

¹² MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

Percebe-se, pelo relatado acima, que é um desafio da educação a distância desenvolver nos alunos a liberdade de se comunicar com o professor-tutor para a discussão de questões conceituais, situação completamente diferente da que observo no ensino presencial, especialmente no ensino de História na educação básica, onde meus alunos participam ativamente das exposições. Promover o debate do conteúdo no ambiente virtual, entre alunos e professor e entre os próprios alunos, é, portanto, um objetivo, ou melhor, uma necessidade para a qual atentamos. Adiante, na parte relativa ao desenvolvimento da ferramenta didático-pedagógica, apresento uma proposta de trabalho que não só promova a interação ao nível das ferramentas, mas estimule os alunos a construírem coletivamente o conhecimento.

Como é de praxe na Academia, a Unifenas realiza semestralmente pesquisas com os alunos que avaliam os docentes e suas metodologias¹³. Surpreendentemente, as notas médias relativas ao ano de 2018 variam de 4,44, atribuída pelos alunos do curso de bacharelado em Estética e Cosmética, a 9,27, atribuída pelos alunos do curso de Educação Física. Digo ser surpreendente porque a interação com todas as turmas acontece da mesma forma, com a mesma frequência de e-mails enviados por mim e tempo de resposta de mensagens recebidas. Como a interação que estabeleço com um curso é a mesma com todos os outros, atribuo esta discrepância na avaliação a algum critério subjetivo que escapa à pesquisa da comissão própria de avaliação da Unifenas.

Um ano após o início de meu trabalho como produtor de conteúdo e professor-tutor de Ciências Sociais em EaD, as discussões governamentais quanto à implementação da modalidade na educação básica despertaram em mim o interesse de estudar como seria (ou deveria ser) o ensino de História na educação a distância. Ao começar a pesquisa, percebi a necessidade de mudar o foco para a utilização das tecnologias digitais no ensino de História. Com o aprofundamento do estudo, delimitou-se melhor o objeto: o uso de repositórios digitais no ensino de História na educação básica.

Considera-se que o planejamento é fundamental para uma prática docente transformadora, e que este deve vir calcado em evidências científicas e, no caso

¹³As pesquisas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação da Unifenas avaliam também outros aspectos da vida acadêmica, como qualidade do acervo da biblioteca, do atendimento dispensado pela coordenação, dos equipamentos utilizados em aula, como projetores e equipamentos dos laboratórios.

particular do ensino de História, no contato com fontes primárias que aproximem os alunos do contexto histórico abordado nas aulas. Por isso, no ensino presencial da disciplina História, muitas das estratégias de ensino e aprendizagem utilizam cópias de documentos históricos em sala de aula. Neste trabalho, encaro o desafio de pensar a pesquisa com fontes primárias a partir de repositórios digitais no ensino a distância. Acredito que esta dissertação possa nortear professores para o planejamento, execução e avaliação de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem que levem seus educandos a pensar historicamente, de forma autônoma, livre, crítica e independente.

1.2 O CAMINHO PARA A PESQUISA: A HISTÓRIA DIGITAL COMO NORTE

Ao longo da pesquisa – e na construção da ferramenta didático-pedagógica que apresento adiante – oriento-me pelas possibilidades de consulta e construção do conhecimento histórico vinculados à História Digital.

O termo História Digital foi utilizado pela primeira vez no ano de 1997, quando se criou o Virginia Center for Digital History, um centro de estudos vinculado à Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos. Quando surgiu, o termo referia-se à disponibilização de documentos históricos (fontes primárias) na rede mundial de computadores. Hoje, a História Digital pressupõe não apenas a disponibilização de fontes primárias armazenadas em sítios na web, mas também uma forma de pesquisar, produzir e apresentar a pesquisa histórica que leve em conta todas as ferramentas disponíveis no universo digital, como afirma Lucchesi,

[A História Digital] tem a ver não somente com a presença e divulgação da história online, mas o uso de novas tecnologias, ferramentas, que são ferramentas digitais e softwares que podem ajudar o historiador a trabalhar com a documentação de uma maneira diferente, a produzir seu texto de uma outra forma e também, no final, apresentar e divulgar este trabalho de outra forma¹⁴.

Em uma definição mais ampla do que a de Lucchesi, Sedrez¹⁵ apresenta a História Digital destacando três características: uso de fontes, trabalho colaborativo e

¹⁴ENTREVISTA Anita Lucchesi e Bruno Leal – História Digital. Café História TV. 23 dez. 2015. 1 vídeo (27min30s). Publicado pelo canal História Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nUFSKQy4NSo>. Acesso em: 27 jun. 2019.

¹⁵DEBATE Bruno Leal, Lise Sedrez, Keila Grinberg & Flavio Coelho – História Digital. Café História TV. 26 nov. 2013. 1 vídeo (1h23min25s). Publicado pelo canal História Digital. Disponível em: <https://youtu.be/T-aRq1c3QiY>. Acesso em: 10 ago. 2019.

apresentação de resultados. Segundo a pesquisadora, a digitalização de arquivos históricos é um aspecto importante do que compreendemos como História Digital, entretanto, a possibilidade do trabalho colaborativo entre historiadores e do historiador com profissionais de outras áreas do conhecimento (em oposição à forma tradicional do trabalho do historiador, quase sempre solitário) e a possibilidade de criar narrativas não-lineares (com a utilização de hipertextos, por exemplo) são novidades importantes introduzidas pela História Digital.

Sobre a interação entre profissionais de diversas áreas do conhecimento em trabalhos de História Digital, Rodrigues¹⁶ afirma que

as novas ferramentas, técnicas e mídias que permeiam o trabalho dos profissionais de Humanas passaram a demandar a inter-relação de saberes específicos, englobando, além da computação, áreas como design gráfico, estatística, engenharia de dados etc.

A possibilidade de trabalhar com *devices* com os quais os alunos são tão familiarizados, e utilizá-los como ferramenta para “explorar o conteúdo de materiais históricos, identificando o significado dos argumentos, assim como construir conexões entre evidências e interpretações”¹⁷⁻¹⁸ fazem da História Digital a mais eficiente abordagem para se trabalhar o ensino de História com as ferramentas que sugerimos.

Segundo Rodrigues¹⁹ e Wisnik²⁰, *devices* funcionam como extensões do próprio corpo. Se é assim, por que não os utilizar para buscar evidências, analisar, comparar, interpretar, pensar historicamente? O primeiro passo para isso seria a análise crítica das informações encontradas no universo digital.

Ao alertar para as “sedutoras facilidades” das ferramentas digitais disponíveis para pesquisa, Cerasoli²¹ afirma que “tais facilidades, sem dúvida úteis e

¹⁶RODRIGUES, Aldair Carlos. O ensino de história na era digital: potencialidades e desafios. *In*: DURÃO, Suzana; FRANÇA, Isadora Lins (orgs.). **Pensar com método**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 46.

¹⁷BARBECHO, Lidia Bocanegra. Las humanidades digitales y el aprendizaje en acceso abierto: el caso de la comunidad sobre historia digital. p. 156. *In*: MEGÍAS, Miguel Gea (ed.). **Experiências Mooc**: un enfoque hacia el aprendizaje digital, la creación de contenidos docentes y comunidades on line. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2016. p. 155-164. Tradução nossa.

¹⁸“[...] explorar el contenido de materiales históricos, identificando el significado de los argumentos, así como construir conexiones entre evidências e interpretaciones.”

¹⁹RODRIGUES, Aldair Carlos. O ensino de história na era digital: potencialidades e desafios. *In*: DURÃO, Suzana; FRANÇA, Isadora Lins (orgs.). **Pensar com método**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 146.

²⁰ILUSTRÍSSIMA Conversa: Internet e capital financeiro embaçaram o mundo, diz Guilherme Wisnik. Entrevistador: Walter Porto. Entrevistado: Guilherme Wisnik. São Paulo: Folha de São Paulo, 11 mar. 2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7clzy9mJZz11SIALMo9N10?si=aDXURu26Rk-1K1fBoryYcQ>. Acesso em: 10 jun. 2019.

²¹CERASOLI, Josianne França. Seduções da biblioteca de Babel: a pesquisa acadêmica em tempos de internet. **Nephispo**, mar. 2010. p. 2.

hoje amplamente difundidas, reforçam o risco da realização de pesquisas de informações como um ato meramente mecânico, sem reflexão, sem criticidade”. É, portanto, fundamental que se faça uma reflexão crítica sobre as informações coletadas em sítios de pesquisa na rede mundial de computadores. “Ler, pensar, criar, refletir, elaborar, reler, repensar permanecem essenciais em todo estudo, apesar do que as facilidades tecnológicas possam sugerir”, lembra-nos a autora²².

Ao apontar armadilhas do universo digital, Câmara e Benício²³ afirmam que uma delas seriam os “processos de personalização promovidos por sites como Google ou Facebook, em que alguns sinalizadores – como histórico de pesquisa, dados pessoais, localização – filtram o conteúdo que o usuário visualizará conforme uma previsão do que seria de seu interesse”. Isso daria ao usuário uma visão deformada do mundo, em que suas crenças seriam sempre confirmadas e, quase nunca, refutadas.

A análise de Câmara e Benício reforça a importância de se educar para a cultura digital. Insistentemente, aluno deve ser instado a refletir sobre como o debate e a confrontação de crenças com evidências devem ser buscados para a construção do conhecimento. Mais premente até do que isso, a busca para a construção de uma sociedade que respeite a pluralidade de ideias, em suma, de uma sociedade democrática.

O aspecto da educação para a democracia e cidadania é ressaltado por Barbecho²⁴ ao defender a utilização da História Digital e das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem:

o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas oferece um grande potencial para ajudar os professores a desenvolver cidadão, entenda-se alunos, que podem raciocinar com rigor acerca dos problemas da vida democrática, tanto do passado como do presente. Dito isso, a História Digital reúne duas temáticas no ensino de estudos sociais: educação para a cidadania e integração com a tecnologia²⁵.

²²CERASOLI, Josianne França. Seduções da biblioteca de Babel: a pesquisa acadêmica em tempos de internet. **Nephispo**, mar. 2010. p. 2.

²³CÂMARA, Sérgio Antônio; BENÍCIO, Milla. História digital: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, p. 47, ago. 2017.

²⁴BARBECHO, Lidia Bocanegra. Las humanidades digitales y el aprendizaje en acceso abierto: el caso de la comunidad sobre historia digital. In: MEGÍAS, Miguel Gea (ed.). **Experiências Mooc: un enfoque hacia el aprendizaje digital, la creación de contenidos docentes y comunidades on line**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2016. p. 157. Tradução nossa.

²⁵[...] el uso de herramientas tecnológicas em las aulas ofrecen un gran potencial para ayudar a los maestros a desarrollar ciudadanos, entiéndase alumnos, que pueden razonar con rigor acerca de los problemas de la vida democrática, tanto del pasado como del presente. Dicho esto, la Historia Digital reúne dos temas em la enseñanza de estudios sociales: educación ciudadana e integración con la tecnología”.

Vale ainda ressaltar que é neste meio, o digital, onde também ocorrem as formas contemporâneas de EaD²⁶ e que foram/estão sendo amplamente utilizadas com alunos matriculados na educação básica presencial, mas que, devido ao período de contingência causado pela pandemia do novo coronavírus, são educados com as ferramentas da educação a distância. Neste sentido, acredito que é necessário tornar o ensino de história com a utilização de ferramentas digitais um objeto de estudo, olhando para suas possibilidades e desafios. Para tanto, proponho uma ferramenta didático-pedagógica, uma metodologia, um caminho a ser percorrido em uma atividade que se utilize das ferramentas digitais para promover o ensino de História construída a partir de minha experiência profissional, lecionando História e Ciências Sociais nos ensinos presencial e a distância, na educação básico e no ensino superior.

1.3 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: ENTRE IDEAIS, REALIDADE E DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, seja na modalidade a distância ou como suporte ao ensino presencial, é objeto de reflexões de diversos autores

Defensores da educação a distância, que, neste momento, como já afirmado, utiliza-se das tecnologias digitais para interagir e proporcionar situações de aprendizagem a seus estudantes, consideram que ela contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, possibilitando uma aprendizagem independente, o “aprender a conhecer” e o “aprender a fazer”²⁷. Por outro lado, suas possibilidades seriam tantas que, quando planejada para este fim, possibilitaria também a aprendizagem colaborativa. Esta modalidade teria ainda a vantagem de ser flexível, podendo o aluno adaptá-la ao seu tempo e ritmo.

²⁶Desde os anos 1990, já utilizamos a internet e os meios digitais na educação a distância. De acordo com Taylor (2001), conforme citado por Hack (2011), estamos, atualmente, na quinta fase do desenvolvimento histórico da EaD. Este “é o momento em que a EaD começa a utilizar processos comunicacionais envolvendo agentes e sistemas de respostas inteligentes, baseados em pesquisa no campo da inteligência artificial” (TAYLOR, 2001 *apud* HACK, 2011, p. 67).

²⁷ Aprender a fazer e aprender a conhecer constituem dois dos quatro pilares da educação para o nosso século, segundo o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI publicado em 2010. Os outros dois pilares são aprender a conviver e aprender a ser. O relatório completo pode ser lido no endereço eletrônico: <https://cutt.ly/xzJNHnk>.

Atuando em várias frentes, a educação a distância e o uso farto das NTIC's (novas tecnologias de informação e comunicação) na educação em geral melhorariam os resultados da educação de um país e atuariam como agente da inclusão social. Entretanto, há controvérsias.

Pedro Demo já ponderou que o simples uso da tecnologia na educação não garante inovações metodológicas. “Sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo”²⁸.

A realidade socioeconômica brasileira também nos impõe pensar nos limitadores materiais que inviabilizariam a implantação da educação a distância na educação básica e mesmo o uso das NTIC's como apoio ao ensino presencial. “Segundo a pesquisa TIC domicílios de 2018, feita pelo CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil), 30% das casas não têm acesso à rede no país, chegando a quase 50% nas áreas rurais”²⁹. Nas regiões norte e nordeste do Brasil e entre as classes D e E, o acesso à rede mundial de computadores acontece praticamente apenas por dispositivos móveis: “85% conectam-se exclusivamente pelo celular, 2% via computador e 13% por ambos os dispositivos”³⁰.

Em se tratando de acesso à rede, outra questão a se considerar é a qualidade deste acesso. Escrevendo em 2018, Rodrigues já alertava para este aspecto:

não é difícil estimar que nas classes C, D e E as pessoas tendem a usar aparelhos com menos memória e menor velocidade de processamento, além de os planos de dados serem limitados por conta de seus custos. São fatores que podem limitar a qualidade da navegação de acordo com as fraturas que organizam a sociedade brasileira³¹.

A hipótese levantada por Rodrigues (2018) pôde ser evidenciada por enquête realizada em 2020 pelo Colégio Técnico da Unicamp³² entre os dias 19 e 23 de março, que constatou que entre seus 686 alunos que responderam a um questionário online, “apenas 74,4% dos aparelhos [smartphones] possuem memória

²⁸DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 90.

²⁹VERNEK, Iago. EaD durante a pandemia expõe desigualdades no acesso à internet. **Carta Capital**, São Paulo, 13 maio 2020.

³⁰VERNEK, Iago. EaD durante a pandemia expõe desigualdades no acesso à internet. **Carta Capital**, São Paulo, 13 maio 2020.

³¹RODRIGUES, Aldair Carlos. O ensino de história na era digital: potencialidades e desafios. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. *In*: DURÃO, Suzana; FRANÇA, Isadora Lins (org.). **Pensar com método**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 153.

³²Colégio Técnico de Campinas da Unicamp – COTUCA. Condições do isolamento (enquête). Campinas, 2019.

para uso de novos aplicativos e armazenamento de informações e 77,3% possuem plano de internet para o smartphone³³.

Considerar a desigualdade social existente no Brasil e como isto impacta na frequência, qualidade e meio de acesso à *web*, são problemas que devem ser levados em conta na implantação de políticas educacionais e mesmo na proposição de atividades escolares que se utilizam das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Como afirma Rodrigues, citando Santos,

em uma realidade social como a brasileira, a desigualdade digital pode aprofundar ainda mais a desigualdade social e a exclusão dos serviços públicos mediados por tecnologia e aumento do desemprego e exclusão social, na medida em que vivemos na sociedade do conhecimento³⁴.

Em 21 de março de 2018, quando a inclusão da educação a distância na última fase da educação básica começava a ser ventilada pela imprensa, o *Jornal da Ciência*, publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, noticiou a divulgação de manifesto em que doze entidades educacionais se posicionavam contra a proposta do então governo de Michel Temer. As entidades acusavam o governo federal de atender, com a medida, a uma lógica de mercado, possibilitando que empresas privadas recebessem recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos Profissionais (FUNDEB) para produzir conteúdo digital a ser disponibilizado aos alunos da rede pública de ensino, que teriam parte de sua carga horária na modalidade a distância. Segundo as entidades,

O empenho em agradar o empresariado nacional, interlocutor preferencial do MEC, no entanto, eleva essa possibilidade ao extremo ao regulamentar que até 40% do Ensino Médio possa ser feito a distância”, afirmam as entidades, considerando que “não é admissível que [...] jovens pobres sejam afastados da escola, limitando o tempo presencial a três dias por semana³⁵.

Dois dias depois da nota das entidades contra a educação a distância no Ensino Médio, a ABED, a Associação Brasileira de Educação a Distância, uma das

³³BANDEIRA, Olívia; PASTI, André. Como o ensino a distância pode agravar as desigualdades agora. **Jornal Nexo**, São Paulo, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/debate/2020/Como-o-ensino-a-dist%C3%A2ncia-pode-agravar-as-desigualdades-agora>. Acesso em: 5 jul. 2020.

³⁴RODRIGUES, Aldair Carlos. **O ensino de história na era digital: potencialidades e desafios**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 154.

³⁵MOVIMENTO EDUCACIONAL EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO et al. Entidades educacionais manifestam-se contra proposta que permitiria a oferta de até 40% do ensino médio à distância. **Jornal da Ciência**, [S. l.], 21 mar. 2018. *JC Notícias*, p. 1. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Jornal_da_Ciencia_SBPC_contra_ead_ensino_medio21mar18.pdf. Acesso em: 9 nov. 2019.

mais importantes entidades na difusão, implementação e pesquisa sobre EaD no Brasil³⁶, publicou sua réplica no mesmo Jornal da Ciência em nota assinada por Frederic Litto, presidente da entidade. Para a ABED, as entidades educacionais demonstraram com a nota seu “conservadorismo” e falta de criatividade para tirar a educação brasileira de estado “academicamente lastimável”. Segundo a ABED, “a introdução de EaD no ensino médio promoverá o amadurecimento dos alunos, introduzirá as novas formas de pensar e trabalhar que os aguardam no futuro e aumentará aspectos de inclusão”³⁷.

Pelo que afirma na nota, a ABED acredita que a EaD possa transformar positivamente o Ensino Médio, melhorando seus indicadores lastimáveis, segundo a entidade, e, para além dos objetivos meramente pedagógicos, atuar como instrumento de inclusão, sem, entretanto, especificar qual seria esta inclusão (digital, social, econômica, cidadã?).

Sobre estas questões (melhorar os indicadores da educação e promover a inclusão por meio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação), o pesquisador australiano Neil Selwyn, “grande defensor de uma perspectiva crítica quanto a essa temática”³⁸, tem um adensado estudo de mais de uma década.

Em artigo publicado em 2008, Selwyn discorre longamente sobre um conjunto de políticas públicas implementadas no Reino Unido para promover a inclusão digital, melhorar os indicadores educacionais e, com isso, aprimorar a cidadania no país.

Desde 1998, o governo britânico investia em iniciativas como National Grid for Learning (Rede Nacional de Aprendizado), New Opportunities Fund (Fundo para Novas Oportunidades), Learndirect (Aprendadireto), o fornecimento de computadores laptop para os diretores e alunos (PC’s for Pupils). Paralelas a estas, outras iniciativas governamentais de impacto foram lançadas para atacar a “exclusão digital”, como ICT for All (TIC para Todos), UK On-line (Reino Unido on-line), Grids for Learning (Rede Comunitárias de Aprendizado), o People’s Network (Rede do Povo), Wired-Up

³⁶ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. *In*: LITTO, Frederic; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-14.

³⁷LITTO, Frederic. ABED emite nota em resposta ao manifesto das entidades educacionais contra a proposta de inclusão do EAD no Ensino Médio. **Jornal da Ciência**, [S. l.], p. 1, 23 mar. 2018.

³⁸EC DIGITAL. Pesquisador contextualiza políticas públicas. **Educação na cultura digital**, Florianópolis, 17 out. 2014. Disponível em: <http://educacaonaculturadigital.ufsc.br/pesquisas-a-perspectiva-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Communities (Comunidades Conectadas) e Computers Within Reach (Computadores ao Alcance), Digital Challenge (Desafio Digital) e o projeto Social Impact Demonstrator (Demonstrador de Impacto Social) da UK On-line.

Após dedicar-se ao estudo das iniciativas do Reino Unido, Selwyn conclui que elas falharam em seus propósitos de melhor utilizar as TIC's na educação e de promover a inclusão digital, social e cidadã. A transformação que viria do uso da tecnologia na educação não ocorreu e as desigualdades no sistema educacional do país continuavam praticamente inalteradas após dez anos de implantação das políticas públicas sob o grande leque da inclusão digital. Segundo o autor, “a batelada de políticas públicas e sociais pouco fez para remediar as (des)igualdades nos padrões de resultados e oportunidades tecnológicos, chamados popularmente de ‘desigualdade digital’”³⁹.

Para o autor, “as tentativas anteriores para construir a inclusão social pela via da educação e tecnologia padeceram do fato de querer alcançar uma série de resultados demasiadamente precisos, numa das áreas mais imprecisas e imprevisíveis da política social”⁴⁰.

O autor acredita que um dos motivos do fracasso das políticas do Reino Unido estava na crença generalizada de que as TIC's seriam ferramentas, por si só, emancipadoras. Em sua perspectiva, as TIC's, dominadas pelo mercado e produto do mesmo, são usadas pelas pessoas de forma conservadora, daí decorre o fato de não promoverem a emancipação dos indivíduos. Segundo Selwyn, ela não emancipa para a vida social e nem permite o uso emancipador de sua tecnologia pelo usuário.

O autor também critica a visão de que as TIC's poderiam mudar o comportamento das pessoas, como, por exemplo, torná-las mais cidadãs, envolvidas com a comunidade e ativas participantes da vida política:

em vez de instigar as pessoas a modificarem seus comportamentos, existem fortes indícios de que, embora as intervenções a favor das TIC possam aumentar os níveis de aprendizado, votação e envolvimento cívico, tendem a ter pouco impacto na ampliação dessas atividades para além dos que já as praticavam⁴¹.

³⁹SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 825, out. 2008.

⁴⁰SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 846, out. 2008.

⁴¹ Ibid. p. 832.

Selwyn⁴² também questiona o conceito de exclusão digital. Segundo ele, as pesquisas sobre o tema não levam em conta que pode haver indivíduos que simplesmente não querem ou não sentem necessidade em se envolver com as tecnologias de informação e comunicação. Não seriam apenas questões sociais e econômicas, como geralmente a questão é colocada. Segundo ele, motivos diversos podem afastar muitas pessoas do uso das TIC's, inclusive uma postura *emancipadora* do indivíduo de não as utilizar se não vir nelas alguma utilidade.

Ao questionar o conceito de exclusão digital, Selwyn também alarga sua compreensão ao considerar que o mero consumidor de produtos de TIC's não está incluído. Ele considera excluído qualquer pessoa que simplesmente consuma o que é oferecido pelo mercado das TIC's. Incluído é, segundo Selwyn, o sujeito que produz. Nessa questão, eu tendo a discordar do pesquisador, considerando que incluídos estão os que *operam* os algoritmos que disponibilizam os conteúdos produzidos pelos sujeitos.

A pesquisa de Selwyn conclui que o mero uso das tecnologias de informação e comunicação não contribui para a inclusão e para melhorar os indicadores educacionais. Frontalmente, os resultados da pesquisa contrapõem-se entre a realidade por ela apresentada e aquela idealizada pela nota da ABED. Interessante notar que outros propósitos a estes ligados, como formar sujeitos ativos e autônomos, cidadãos críticos e reflexivos e com maior nível de engajamento cívico, constituem-se também em objetivos da disciplina História na educação básica.

Escrevendo em 1992, Elza Nadai nos lembra que, segundo Segal, “ensinar História é ensinar o seu método”⁴³, ou seja, desenvolver nos alunos a habilidade de pensar a partir da racionalidade da própria ciência histórica. “Deve-se menos ensinar quantidades e mais ensinar a pensar (refletir) historicamente”⁴⁴. Fabrício et al.⁴⁵ afirmam que o conhecimento histórico auxilia na “construção da cidadania e democracia no país”. Na concepção dos dois autores, a História tem um compromisso com a cidadania ao formar o cidadão crítico e agente ativo de sua sociedade. Inúmeros outros autores apontam a importância do ensino de História, quase sempre

⁴² SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 815-850, out. 2008.

⁴³NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, ed. 25/26, p. 308, 1992.

⁴⁴Ibid. p. 159.

⁴⁵FABRÍCIO, Livia Badaró *et al.* O ensino de história na educação a distância: novos caminhos para a aprendizagem online. **Holos**, Natal, ano 34, v. 2, p. 308, 2018.

destacando seu papel na construção de uma sociedade democrática formada por cidadãos que pensem autonomamente, sejam críticos e reflexivos. Entretanto, como trabalhar com a disciplina História em ambientes virtuais de aprendizagem sabendo já de antemão que o uso farto das NTIC's não garante, por si só, uma melhor formação (científica e humana) dos educandos? Como ensinar o método histórico em atividades mediadas por tecnologias digitais? Como tirar proveito da tecnologia e das possibilidades que esta nos oferece sem perder de vista a função (ou funções) do ensino de História? Como evitar a mera transmissão de conhecimento e promover uma aprendizagem significativa por meio das novas tecnologias? Em suma, como se preparar para o ensino de História para a geração que está chegando ao ensino médio? Responder a essas questões é o que propõe essa pesquisa.

CAPÍTULO 2

EXPLORANDO REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Apresento, nas próximas páginas, os arquivos da polícia política do Arquivo Público Mineiro (APM) e a Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) da Biblioteca Nacional. Ambos são repositórios de fontes digitais que serão utilizados na proposta de ferramenta didático-pedagógica desse trabalho, que se debruçará sobre a utilização de repositórios digitais no ensino de História na educação básica, utilizando como exemplo as fontes existentes nos dois referidos repositórios sobre a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) na cidade mineira de Areado.

Nos dois repositórios, encontram-se centenas de fontes sobre a atuação da AIB em Areado. No APM, são encontrados documentos produzidos pelas forças de segurança sobre a AIB areadense e materiais de propaganda e doutrinação apreendidos na sede do partido e nas residências de integralistas após o golpe do Estado Novo. Na HDB, dezenas de jornais da década de 1930 noticiam os movimentos da AIB no município, da mobilização às eleições de 1936, e o curto governo local integralista.

O objetivo deste capítulo é analisar os referidos repositórios digitais, compreendendo a forma como foram organizados e suas ferramentas de busca. Nesta análise, utilizo os repositórios do APM e a HDB para a pesquisa sobre o integralismo em uma cidade específica, no caso, Areado/MG. Entretanto, a mesma pode servir como um guia para professores de História da educação básica que, mesmo trabalhando outros conteúdos do currículo escolar, queiram conhecer e utilizar fontes contidas nos dois repositórios.

2.1 OS ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Fundado pela lei nº 126 de 11 de julho de 1895, o Arquivo Público Mineiro (ao qual me referirei adiante sempre pela sigla APM) é, segundo informações em seu sítio⁴⁶, “a mais antiga instituição cultural do Estado de Minas Gerais”. Quando fundado, a instituição tinha como funções:

⁴⁶ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/wfchannel/index.php?pagenum=4>. Acesso em: 28 maio 2020.

receber, conservar e classificar os documentos referentes ao direito público, à legislação, à administração, à história e geografia e às manifestações do movimento científico, literário e artístico do Estado. Era responsável, ainda, pelo recolhimento, guarda e classificação de pinturas, esculturas e mobiliário de valor artístico ou histórico⁴⁷.

Instituído em Ouro Preto e transferido para Belo Horizonte em 1901, o APM lançou, em novembro de 2007, o SIA-APM, sistema de disponibilização de documentos digitalizados que unificou este serviço em todas as coleções e fundos já digitalizados sob a guarda do arquivo. A iniciativa foi financiada pelo Governo Federal após a aprovação de um projeto de desenvolvimento de plataforma de pesquisa que unificaria o sistema de digitalização e disponibilização⁴⁸.

Dentre os acervos digitalizados e disponíveis para consulta no sítio do APM, encontra-se um fundo denominado “arquivos da polícia política”. Composto por documentos produzidos entre 1927 e 1982, seu acervo possui cerca de duzentas e cinquenta mil imagens de documentos digitalizados.

Pesquisadores da história do Brasil República podem se debruçar sobre os documentos digitalizados dos arquivos da polícia política para, segundo Santana⁴⁹, preencherem lacunas da historiografia como a que “se evidencia pela inexistência de pesquisas de fôlego maior sobre o movimento integralista em Minas Gerais”.

Como a ferramenta didático-pedagógica, que será apresentada, utiliza como estudo de caso o uso didático das fontes sobre atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) em Areado/MG, descreverei a seguir a parte do fundo “arquivos da polícia política” que trata da questão areadense.

Areado é um município mineiro situado na mesorregião sul/sudoeste do estado⁵⁰, microrregião de Alfenas. Segundo o IBGE⁵¹, o município contava, em 2020, uma população estimada de 15181 pessoas. Desde 1º de janeiro de 2021 é governado por Douglas Ávila Moreira, filiado ao Avante. Hoje pacato, o município foi um movimentado foco integralista em Minas Gerais nos idos da década de 1930.

⁴⁷ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/wfchannel/index.php?pagenum=4>. Acesso em: 28 maio 2020.

⁴⁸SANTANA, Emerson Nogueira. Camisas-verdes em marcha no solo mineiro. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 42, ed. 1, p. 82-94, 2006.

⁴⁹Ibid. p. 85.

⁵⁰AREADO. Prefeitura de Areado. Sobre a cidade, s.d. Disponível em: <https://areado.mg.gov.br/sobre-a-cidade/>. Acesso em: 28 maio 2020.

⁵¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades – Areado, 2017. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br › brasil › mg › areado](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado). Acesso em: 28 maio 2020.

Um farto material catalogado, digitalizado e disponibilizado aos interessados através da internet pelo APM descreve, sob a ótica da polícia política e de seus “arapongas” civis, a mobilização, ascensão e queda da Ação Integralista Brasileira e do industrial e integralista Virgílio Vieira Romão no cargo de prefeito da Câmara Municipal, correspondente hoje a chefe do executivo municipal. Intuitivo, o *site* do APM, como veremos a seguir, pode ser utilizado por alunos do ensino médio sob a orientação de um professor em atividades de construção do conhecimento histórico.

Figura 10 – Página inicial do site do Arquivo Público Mineiro



Fonte: SIA-APM⁵².

Na página inicial, o visitante deve mover o cursor sobre “Acervo”. Abrirá, então, uma janela oculta onde o visitante deverá clicar/tocar em “DOPS/MG”.

⁵²ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Figura 11 – Acesso, na página inicial, aos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/MG)



Fonte: SAI-APM⁵³.

Clicando-se em “DOPS/MG”, abrir-se-á a página inicial deste acervo. Neles, as possibilidades de busca são variadas. Basicamente, a pesquisa no SIA – APM é feita seguindo-se um de dois caminhos possíveis: a busca por nome ou a busca por pasta. No primeiro caso, o resultado da busca elenca todos os documentos nos quais o nome pesquisado aparece; no segundo caso, o resultado apresenta as pastas nas quais os termos pesquisados estão relacionados em suas respectivas fichas catalográficas. Diferentemente de outros repositórios de documentos em suporte digital, o SIA – APM não utiliza o sistema OCR (*Optical Character Recognition*), o reconhecimento óptico de caracteres. Voltarei à questão do OCR na parte em que se analisará a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, a qual o utiliza em seu sistema de busca.

Pode-se fazer a busca por nome estabelecendo-se os critérios “contém”, em que a pesquisa trará resultados cujos nomes catalogados no documento contenham qualquer um dos termos pesquisados, ou “exatamente”, modo no qual o resultado da pesquisa apenas apresentará os documentos que contenham exatamente aquele nome em sua ficha catalográfica. A busca também pode ser feita por conteúdo (com a possibilidade de filtrar os resultados da pesquisa entre contém e exatamente), por local (são centenas de locais, entre municípios e estados

⁵³ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

brasileiros), data, número da pasta ou descritor (são cerca de duzentos diferentes descritores).

Realizei a pesquisa utilizando os dois caminhos básicos. Inicialmente, fiz a “busca por pasta”, preenchendo apenas os campos “conteúdo” e “local”.

Figura 12 – Área de busca por pasta da pesquisa avançada na página inicial do acervo DOPS/MG

CRITÉRIO DE ORDENAÇÃO Ascendente Descendente

EXECUTAR PESQUISA LIMPAR

PESQUISA AVANÇADA - ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA

BUSCA POR PASTA ▾

CONTEÚDO Contém ▾

LOCAL ▾

DATA ▾ - mês - ▾

Nº PASTA

DESCRITOR ▾

CRITÉRIO DE ORDENAÇÃO Ascendente Descendente

EXECUTAR PESQUISA LIMPAR

Administrador Ajuda Crédito

APM: Av. João Pinheiro 372, Funcionários - 30130-180 | Belo Horizonte, MG - Brasil | Telefax: (31)3269-1060 / (31)3269-1167

BERTHOLOD@ ArquivoBr: Software especializado em gestão de acervos. ARQUIVOS

Fonte: SIA-APM⁵⁴.

Várias pastas foram elencadas a partir da busca pelo conteúdo “Integralismo” e local “Areado”.

⁵⁴ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <https://cutt.ly/ycP9YhW>. Acesso em: 7 nov. 2019.

Figura 13 – Resultado da busca por conteúdo “Integralismo” no local “Areado (MG)”

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO APM

SOBRE O APM | ACERVO | BIBLIOTECA | ARQUIVOS MUNICIPAIS | MEMORIAL DA IMPRENSA | AJUDA | FALE CONOSCO

ARQUIVOS da POLÍCIA POLÍTICA
acervo do período de 1927 a 1982

Início Busca

Conteúdo: (Contém) Integralismo
Local: AREADO (MG)
(Exibindo de 1 a 5)

ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA

PASTA 4499 Areado - Integralismo fev. 1930 - mar. 1942
PASTA 4667 Itajubá - Integralismo set. 1935 - nov. 1942
PASTA 4526 {Cabo Verde - Integralismo e estrangeiros} nov. 1931 - fev. 1944
PASTA 4704 {Juiz de Fora - Integralismo} jun. 1935 - jan. 1939
PASTA 5015 {Tiroso - Integralismo} out. 1931 - mar. 1936

Fonte: SIA-APM⁵⁵.

Abaixo, o exemplo da “busca por nome”. Utilizei o nome de Virgílio Vieira Romão, prefeito integralista de Areado entre 1936 e 1937.

Figura 14 – Área de busca por nome da pesquisa avançada na página inicial do acervo DOPS/MG

PESQUISA AVANÇADA - ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA

BUSCA POR NOME ▼

NOME: Virgílio Vieira Romão Contém ▼

CRITÉRIO DE ORDENAÇÃO: Ascendente Descendente

EXECUTAR PESQUISA LIMPAR

PESQUISA AVANÇADA - ARQUIVOS DA POLÍCIA POLÍTICA

BUSCA POR PASTA ▼

CONTEÚDO: Contém ▼

LOCAL: Escolha um local ▼

DATA: Inicial ▼ - mês - ▼

Nº PASTA:

DESCRITOR: Escolha um descritor ▼

CRITÉRIO DE ORDENAÇÃO: Ascendente Descendente

Fonte: SIA-APM⁵⁶.

⁵⁵ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <https://cutt.ly/8cP2ENm>. Acesso em: 7 nov. 2019.

⁵⁶ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <https://cutt.ly/8cP9aAo>. Acesso em: 7 nov. 2019.

Figura 15 – Alguns resultados da busca por nome de Virgílio Vieira Romão

Fonte: SIA-APM⁵⁷.

O prefeito integralista mereceu uma pasta exclusiva no DOPS/MG, a de número 2813.

Figura 16 – Dados da pasta Virgílio Vieira Romão (2813)

DADOS DA PASTA	
DESCRIÇÃO DA PASTA	PASTA: 2813 ROLO: 038 DATA: AGO. 1935 - JUN. 1939 IMAGENS: 18
TÍTULO	{VIRGILIO VIEIRA ROMÃO}
DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS PROCESSUAIS, FOTOGRAFIA, CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS, DOCUMENTO PESSOAL, FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, CORRESPONDÊNCIA POLICIAL, CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS E RELATÓRIO POLICIAL SOBRE PRISÃO, CONDENAÇÃO E ABSOLVIÇÃO DE INDUSTRIAL CHEFE DE NÚCLEO INTEGRALISTA.
LOCAIS	AREADO (MG)
DESCRITORES	INTEGRALISMO PRESOS POLÍTICOS

Fonte: SIA-APM⁵⁸.

⁵⁷ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/search.php?nome=Virg%EDlio+Vieira+Rom%E3o&nme_tipo=1&asc_desc=10&submit=Executar+pesquisa&action=results2&id_REQUEST=ac742782b6a130db55434b4045b76753. Acesso em: 4 nov. 2019.

⁵⁸ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=2813>. Acesso em: 4 nov. 2019.

Como a busca foi realizada pelo nome de um membro da chefia integralista areadense e prefeito municipal, diversas pastas encontradas na busca por nome já haviam sido encontradas na busca por local e conteúdo, como a pasta Areado – Integralismo, a de número 4499, uma das mais importantes por conter materiais de propaganda e doutrinação integralista e minuciosos relatórios feitos pela polícia local, totalizando cento e setenta e sete imagens.

Figura 17 – Ficha com os dados da pasta Areado - Integralismo (4499), uma das pastas encontradas na pesquisa



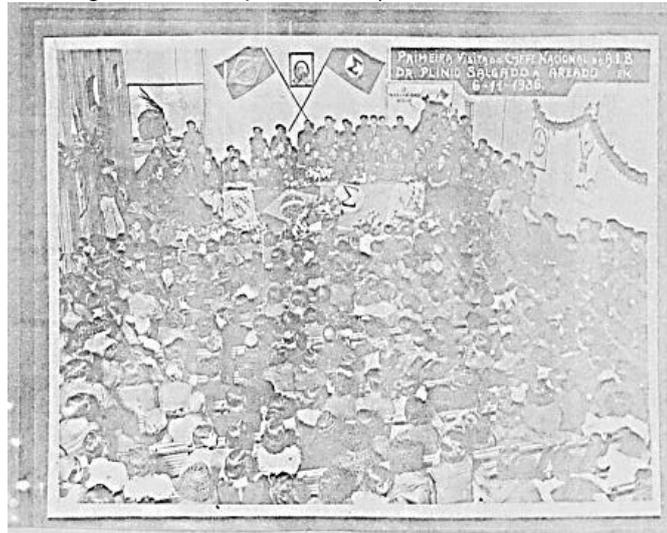
DADOS DA PASTA	
DESCRIÇÃO DA PASTA	PASTA: 4499 ROLO: 064 DATA: FEV. 1930 - MAR. 1942 IMAGENS: 177
TÍTULO	AREADO - INTEGRALISMO
DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIAS, REQUISIÇÕES, ATESTADOS, CORRESPONDÊNCIAS POLICIAIS, CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS, CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS, ATO NORMATIVO, LISTA DE NOMES, RELATÓRIOS POLICIAIS, DOCUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO, MATERIAIS DE PROPAGANDA E DOCUMENTO PESSOAL SOBRE O COMÉRCIO E REGISTRO DE ARMAS E MUNIÇÕES, DEPREDACÃO DOS BANCOS DA PRAÇA PÚBLICA E COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA. CONTÉM TAMBÉM INFORMAÇÕES SOBRE O INTEGRALISMO: VISITA DE PLÍNIO SALGADO, FECHAMENTOS DE NÚCLEO, APREENSÃO DE OBJETOS, PROIBIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE SÍMBOLOS, MILITANTES, MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES.
	ALÉM PARAÍBA (MG) AREADO (MG)

Fonte: SIA-APM⁵⁹.

Clicando-se em “visualizar imagens”, o pesquisador/estudante da História, tem acesso aos documentos digitalizados que compõem aquela pasta. Abaixo, dois exemplos.

⁵⁹ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Histórico**. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 01 jan. 2020.

Figura 18 – Registro fotográfico da “primeira visita do chefe nacional da AIB, dr. Plínio Salgado a Areado em 6-11-1936” (documento digitalizado da pasta 4499)



Fonte: SIA-APM⁶⁰.

Figura 19 – Ficha de filiação de Virgílio Vieira Romão à Ação Integralista Brasileira (documento digitalizado da pasta 2813).

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA	
MINAS GERAIS	
Numero	
Decuria n.	
Terço n.	
Bandeira	
Legião	
NUCLEO INTEGRALISTA de <u>Areado (Minas Gerais)</u>	
	N de ordem <u>1</u>
	Livro n. <u>1</u>
	Folhas n. <u>2</u>
	Nome <u>Virgílio Vieira Romão</u>
	Idade <u>38</u> anos (nascido em <u>11 de agosto</u> de <u>1897</u>)
	Pai <u>José Romão Vieira e Silva</u>
	Mãe <u>Ana Cândida Albuquerque Vieira</u>
	Estado civil <u>casado</u> Natural de <u>Alfenas</u>
CARACTERÍSTICOS	
Côr	<u>branca</u>
Rosto	<u>oval</u>
Cabelos	<u>pretos</u>
Olhos	<u>castanhos</u>
Barba	<u>raspado</u>
Bigode	<u>—</u>
Marcas	<u>—</u>
Cicatrizes	<u>—</u>
Defeitos físicos	<u>—</u>
	Grau de Instrução <u>primário</u>
	Profissão <u>industrial</u>
	Sindicalizado? <u>nao</u>
	Logar onde trabalha <u>Areado, Minas Gerais</u>
	Rua <u>Delfim</u>
	n. <u>509</u> Fone
	Resid. na <u>Areado, rua Delfim</u>
	<u>Moraira</u> n. <u>559</u> Bairro
	Fone <u>16</u>

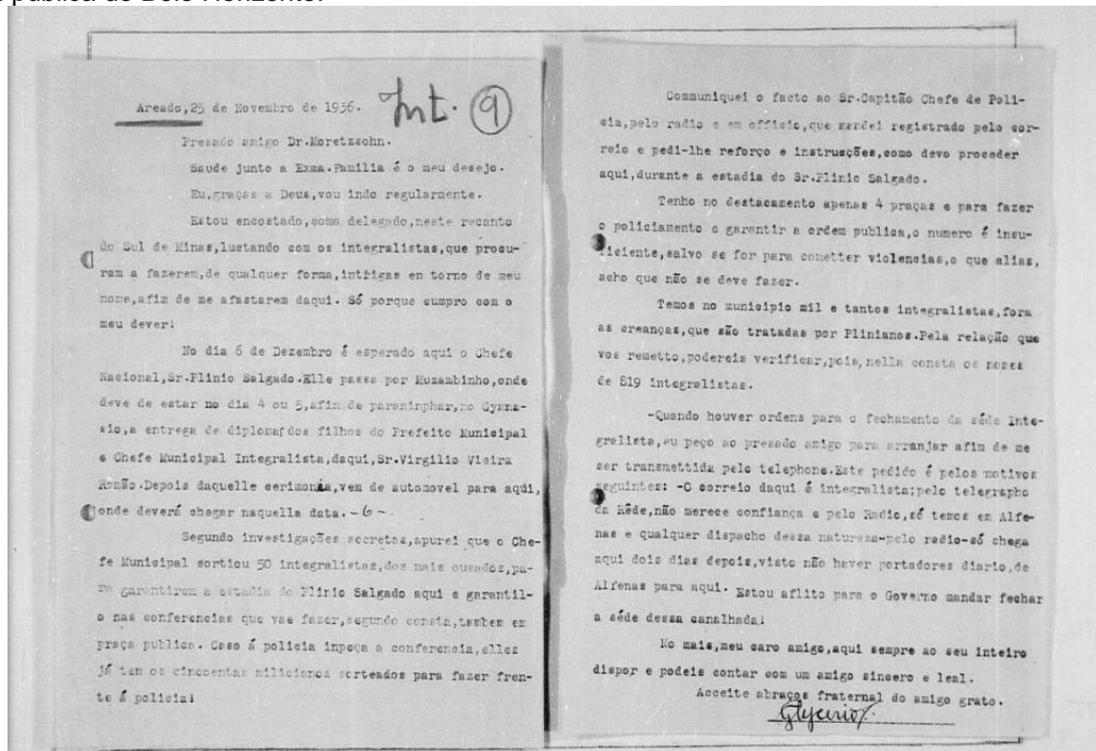
Fonte: SIA-APM⁶¹.

⁶⁰ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops_docs/photo.php?numero=4499&imagem=1918. Acesso em: 01 jan. 2020.

⁶¹ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops_docs/photo.php?numero=2813&imagem=80. Acesso em: 7 nov. 2019.

Materiais de propaganda política, documentos oficiais, relatórios e telegramas disponíveis no sítio do APM indicam um rápido e estável crescimento da Ação Integralista Brasileira no município ao mesmo tempo em que lutava contra a oposição do delegado especial de polícia da cidade. Em diversos relatórios encaminhados a Belo Horizonte, o delegado especial do município relata ao seu superior, o delegado de ordem pública da capital mineira, Orlando Moretzsohn, como ocorriam as reuniões da AIB e as incursões que fez para tentar fechar o núcleo local do partido. Em uma correspondência com Moretzsohn, o delegado de Areado confessa estar “afrito para o governo mandar fechar a sede desta canalhada!”⁶².

Figura 20 – Correspondência do delegado especial de Areado à Orlando Moretzsohn, delegado de ordem pública de Belo Horizonte.



Fonte: SIA-APM⁶³.

Da própria análise do acervo, percebe-se que, por motivos tortos, o delegado Orlando Moretzsohn teve fundamental importância para a preservação do mesmo. Em ofício datado de 20 de dezembro de 1937, Moretzsohn solicitou ao

⁶²PINTO, Glycério Ramalho. [Correspondência]. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. 1 carta.

⁶³ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 7 nov. 2019.

delegado de Areado que todos os materiais de propaganda integralista fossem apreendidos e enviados à delegacia de Belo Horizonte⁶⁴. Anos mais tarde, em junho de 2002, o Arquivo Público Mineiro, em parceria com o Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais, dava início ao processo de organização e digitalização do acervo da sucursal mineira do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/MG). Os documentos solicitados pelo delegado Moretzhon estavam entre eles.

As fontes sobre o integralismo no APM podem ser divididas em dois grupos: aquelas produzidas por agentes do Estado, como relatórios, informes e correspondências trocadas entre agentes locais e seus superiores na capital mineira, e aquelas produzidas pelos próprios integralistas, como atas, fichas de filiação, panfletos de propaganda e material de formação política e doutrinação.

Por suas características, as fontes em estudo apresentam, em seu conjunto, duas perspectivas sobre um mesmo objeto. Ao analisá-las, sob a orientação do professor, o aluno poderá confrontar essas perspectivas, avaliando o quanto a posição dos atores no curso dos acontecimentos determinava sua visão sobre os mesmos.

Acredita-se que o repositório do APM possa auxiliar professores da educação básica que queiram utilizar fontes primárias no processo de ensino-aprendizagem de História. A exposição do percurso de pesquisa apresentado acima, sobre as fontes para o estudo do integralismo guardadas pelo arquivo, especificamente o caso de Areado, serve como exemplo do funcionamento de seu sistema e das formas de se efetuar as buscas (por termos, nome, local, etc.).

Alterando os termos na ferramenta de busca, o percurso da pesquisa que for realizada no sítio do APM seguirá pelo mesmo caminho do que foi apresentado, obviamente encontrando resultados diferentes. Esse caminho pode ser utilizado para se pesquisar em seus arquivos diversos outros documentos da coleção DOPS/MG, que reúne arquivos da polícia política de 1927 a 1982. Rico em conteúdo, o sítio do APM – e esta coleção, em particular – pode ser uma importante ferramenta para a busca de fontes primárias para o ensino de História na educação básica, rompendo com a metodologia das aulas expositivas.

⁶⁴MORETZOHN, Orlando. **DELEGACIA de ordem pública**. Destinatário: senhor delegado. Belo Horizonte, 20 dez. 1937. Ofício

Em vez de um conhecimento pronto, acabado, sem reflexão, “transmitido” pelo professor, o trabalho com fontes documentais permite ao aluno exercer o método da ciência História, iniciando-se na pesquisa, tendo que avaliar caminhos a percorrer para, por meio da pesquisa, leitura, estudo, crítica, dialética, compreender o processo histórico e não apenas ser informado sobre ele. Segundo Nascimento, nestas circunstâncias,

o passado deixa de ser algo pronto e transforma-se em um desafio para os pesquisadores, um escuro a ser esclarecido pela pesquisa, um memorial ao qual se fundamenta a identidade individual e coletiva dos sujeitos da aprendizagem⁶⁵.

O uso de fontes em atividades escolares pode também despertar no aluno um maior interesse pelo estudo da História. Sabe-se que, quando os conteúdos do currículo de História são apresentados pelo professor como um dado incontestável, irrefutável, numa sucessão de fatos que se encadeiam uns aos outros como se aquele curso dos acontecimentos fosse o único possível, o interesse dos alunos, de forma geral, tende a ser bastante reduzido. Por outro lado, o trabalho com fontes primárias, como as digitalizadas e disponibilizadas pelo APM, aumenta o interesse do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois permite a ele, aluno-pesquisador, comunicar-se com o passado por meio do método histórico.

⁶⁵NASCIMENTO, Evandro. O método como conteúdo: o ensino de história com fontes patrimoniais. **Educação**, Santa Maria, v. 40, ed. 1, p. 170, jan./abr. 2015.

Fluxograma 1 – A pesquisa no SIA-APM



Fonte: Elaboração própria.

2.2 A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA DA BIBLIOTECA NACIONAL

Em seu sítio⁶⁶, a Biblioteca Nacional (BN) informa que sua história remonta à organização de uma nova biblioteca real após um incêndio posterior ao terremoto de 1755 ter destruído todo o acervo da antiga Livraria Real. Organizada a partir da coleção de livros do rei Dom José I, a nova biblioteca foi transferida ao Brasil, assim como a corte portuguesa em 1808. Dois anos depois, a Real Biblioteca era fundada no Rio de Janeiro. Entretanto, o nome Biblioteca Nacional só foi usado pela primeira vez em 1876.

Sob sua custódia, a Biblioteca Nacional possui atualmente cerca de dois milhões de peças, entre livros, jornais, teses, panfletos, folhetos entre outros

⁶⁶BIBLIOTECA NACIONAL. Ministério da Cidadania. Home page. Brasília, s.d. Disponível em: <https://bn.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2020.

documentos em suporte analógico e/ou digital que cobrem um período que vai do século XVIII ao XXI⁶⁷.

Uma parte considerável do acervo da BN encontra-se já em suporte digital. Tal medida, além de preservar o documento original, possibilita sua consulta por pesquisadores de todos os lugares.

As primeiras incursões da BN na criação de novos suportes para seu acervo remontam a microfilmagens de documentos realizados na década de 1940⁶⁸, mas ganharam impulso no final dos anos 1970.

Segundo Giordano⁶⁹,

Em 1978, foi criado o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO), que visava preservar a produção jornalística do país e supervisionar uma rede nacional de microfilmagem. No mesmo ano, a instituição adota o formato CALCO, a Catalogação Legível por Computador. Quatro anos mais tarde, a biblioteca integrou-se ao sistema Bibliodata/Calco da Fundação Getúlio Vargas, desenvolvendo um catálogo automatizado em formato MARC.

Com o propósito de integrar as coleções digitais da BN foi criado, em 2006, a BN Digital. A digitalização do acervo, entretanto, havia sido iniciada cinco anos antes. Na seleção de quais documentos seriam digitalizados (haja vista que é impossível digitalizar um acervo tão grande sem escolher quais o seriam primeiro), a BN considerou “o valor histórico ou memorial do item, a importância e a raridade de obras específicas, assim como a relevância de coleções”⁷⁰.

Parte da coleção de periódicos da BN foi digitalizada e pode ser acessada pela Hemeroteca Digital Brasileira (HDB)⁷¹, lançada em 2012.

A HDB, assim como o sítio do APM, sobre o qual tratei anteriormente, pode ser uma ferramenta interessante para o professor da educação básica que busca trabalhar com fontes para a construção do conhecimento histórico. Por oferecer uma abordagem diferente sob um mesmo objeto, é possível cruzar informações obtidas na análise de documentos históricos com notícias publicadas em periódicos da época dos acontecimentos. A perspectiva jornalística, neste caso, complementar – ou mesmo negaria, colocaria em dúvida, reafirmaria – a análise feita a partir de um

⁶⁷BIBLIOTECA NACIONAL. Ministério da Cidadania. Home page. Brasília, s.d. Disponível em: <https://bn.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2020.

⁶⁸GIORDANO, Rafaela Boeira. **Do jornal à ciência**: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica. 2016. 239 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. p. 190.

⁶⁹Ibid. p. 178.

⁷⁰Ibid. p. 189.

⁷¹A hemeroteca pode ser acessada no endereço: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

documento oficial, por exemplo. Nas próximas páginas, apresento o percurso da pesquisa na HDB, buscando pelo mesmo assunto da pesquisa no sítio do APM, ou seja, o integralismo em Areado/MG.

O processo histórico protagonizado pela AIB em Areado, que será tema da ferramenta didático-pedagógica apresentada ao final deste trabalho, também pode ser conhecido e estudado através de matérias de jornais digitalizados no sítio da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Notícias publicadas em diversos jornais, alguns deles ligados à rede Sigma de comunicação, organização integralista que buscava centralizar a comunicação do partido, tratam da mobilização dos camisas-verdes na cidade mineira. Os embates com a polícia e com alguns dos fazendeiros locais, que, até então, exerciam o poder no município, por exemplo, estão documentados em várias matérias disponíveis para consulta na hemeroteca digital. Na mesma hemeroteca, também encontram-se matérias de jornais que noticiaram o julgamento e condenação à prisão, no Tribunal de Segurança Nacional, da principal liderança integralista de Areado.

Assim como o sítio do Arquivo Público Mineiro, o da Hemeroteca da Biblioteca Nacional também é fácil de ser explorado pelo pesquisador/estudante de História, como veremos nas figuras abaixo, *print screens* dos passos necessários para a pesquisa em seu sistema, indo do acesso ao portal da Hemeroteca à leitura das páginas dos jornais.

Figura 21 – Tela inicial do sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.



Fonte: BND⁷².

⁷²BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Hemeroteca digital. Brasília, s.d. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

Logo na página inicial, faz-se a pesquisa por periódico, período ou local. Fiz, como exemplo, a busca por período (1930-1939) e pesquisei os termos “Areado Integralismo”.

Figura 22 – Pesquisa pelos termos “Areado Integralismo” no período 1930-1939 na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Fonte: BND⁷³.

A pesquisa pelos termos “Areado Integralismo” revelou dezenas de ocorrências.

Figura 23 – Resultado da pesquisa pelos termos “Areado Integralismo” no período 1930-1939

Descrição	Páginas	Ocorrências	Opções
A Offensiva (RJ) - 1936	903	13	⊕
Jornal do Brasil (RJ) - 1930 a 1939	98239	3	⊕
Jornal do Commercio (RJ) - 1930 a 1939	62505	3	⊕
A Razão - Independente, Político e Noticioso (CE) - 1929 a 1938	11784	3	⊕
O Estado de Florianópolis (SC) - 1915 a 1965	95374	3	⊕
O Estado (SC) - 1930 a 1939	18520	2	⊕
O Imparcial (RJ) - 1935 a 1939	20861	2	⊕
A Razão (MG) - 1936 a 1937	348	2	⊕
Correio da Manhã (RJ) - 1936 a 1939	55657	1	⊕
O Dia (PR) - 1923 a 1961	108658	1	⊕
Diário de Notícias (RJ) - 1930 a 1939	41882	1	⊕
Gazeta de Notícias (RJ) - 1930 a 1939	24736	1	⊕
O Jornal (RJ) - 1930 a 1939	54381	1	⊕
Correio do Paraná : Órgão do Partido Liberal Paranaense (PR) - 1932 a 1965	28452	1	⊕
Diário da Manhã : Órgão do Partido Constructor (ES) - 1908 a 1937	46836	1	⊕

Fonte: BND⁷⁴.

⁷³BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Hemeroteca digital. Brasília, s.d. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

⁷⁴BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Hemeroteca digital. Brasília, s.d. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=%5Bcache%5Ddrummond_2984503879664.Do clStX&pasta=ano%20193&pesq=Areado%20Integralismo. Acesso em: 8 mar. 2020.

Como exemplo, abriu-se a sexta ocorrência do jornal “A Offensiva”, da rede Sigma de jornais.

Figura 24 – Matéria “Integralismo nas províncias: Areado”, da edição 260 de 16 de agosto de 1936 do jornal “A Offensiva”



Fonte: A Offensiva⁷⁵.

Ao chegar às notícias propriamente ditas, o aluno-pesquisador tem a oportunidade de confrontá-las com os documentos já analisados no sítio do APM. Se no APM encontram-se documentos que trazem a perspectiva do Estado (no caso dos registros da polícia política) ou dos próprios integralistas areadenses (no caso de panfletos e outros materiais de propaganda e doutrinação), o material disponível sobre o assunto na HDB foi escrito por pessoas de fora deste círculo, sejam elas jornalistas de grandes veículos da época como o *Correio da Manhã*, ou camisas-verdes do jornal *A Offensiva*, dirigido pessoalmente por Plínio Salgado. Cruzando as informações obtidas na HDB com as análises feitas dos documentos do APM, o aluno chega a um mesmo fenômeno histórico de diferentes pontos de vista.

Giordano⁷⁶ afirma que repositórios digitais de periódicos, como a HDB, “apresentam-se como preciosa fonte de informação no cenário acadêmico”, pois as matérias jornalísticas são como recortes do passado, constituindo “opção para buscar um ponto de vista a mais” e permitir *insights*.

⁷⁵INTEGRALISMO nas províncias. *A Offensiva*, 16 ago. 1936. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/178586/469>. Acesso em: 8 mar. 2020.

⁷⁶GIORDANO, Rafaela Boeira. *Do jornal à ciência: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica*. 2016. 239 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. p. 20.

É interessante notar que o trabalho com jornais ainda possibilita ao aluno confrontar também a perspectiva de vários periódicos, analisando, no que está explícito e implícito em suas linhas, sua posição (crítica ou de apoio, por exemplo) a um determinado movimento. Haveria, ainda, a possibilidade de analisar o próprio discurso e as ferramentas retóricas que, naquele momento, a imprensa se utilizava para [in]formar a opinião pública.

Foi utilizado, na pesquisa na HDB, os termos “Areado Integralismo” porque este será o tema da ferramenta didático-pedagógica que será apresentado neste trabalho. Entretanto, o percurso para a pesquisa na HDB é o mesmo para qualquer assunto, somente adaptando a ferramenta de busca ao tempo, local e termos desejados.

Com relação a isso, é importante alertar que a ferramenta de busca no acervo da HDB utiliza o sistema conhecido pela sigla OCR (Optical Character Recognition), o reconhecimento óptico de caracteres. Como a leitura ótica é feita a partir de jornais antigos digitalizados, muitos deles com os originais já desgastados pelo tempo ou com problemas de impressão, podem ocorrer falhas.

Para evitar as falhas decorrentes do reconhecimento ótico, segundo Giordano⁷⁷,

A HDB informa utilizar o ‘Inteligenciamento DocPro’, processo que envolve a pesquisa por aproximação visual, característica principal da tecnologia DocPro, na qual não são guardadas as palavras exatas e sim a aproximação visual de cada uma.

A utilização da tecnologia DocPro na HDB, por outro lado, pode apresentar resultados que não condizem com o interesse do pesquisador. Uma pesquisa por “Areado”, por exemplo, traz centenas de resultados que se referem a outros termos como “área do”, “arreado” e “arretado”.

De fácil acesso e intuitivo, o site da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional oferece aos alunos a possibilidade de ler e interpretar artigos e notícias publicadas na imprensa na ocasião em que fatos históricos, conteúdos do currículo escolar, estavam acontecendo. Isto abre uma nova perspectiva aos alunos, a perspectiva jornalística, fomentando descobertas, confrontando visões, promovendo esclarecimentos e novas indagações sobre o processo histórico em estudo.

⁷⁷GIORDANO, Rafaela Boeira. **Do jornal à ciência**: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica. 2016. 239 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. p. 219.

Fluxograma 2 – Os caminhos da pesquisa na Hemeroteca Digital



Fonte: Elaboração própria.

2.3 CUIDADOS AO SE UTILIZAR REPOSITÓRIOS DIGITAIS EM ATIVIDADES COM FONTES PRIMÁRIAS

Com a proposta da utilização de repositórios digitais como meio de acesso a fontes primárias para o ensino de História na educação básica, é interessante tomar alguns cuidados e atentar-se para algumas peculiaridades da pesquisa nestes acervos.

O uso de repositórios digitais, sejam eles de periódicos ou de coleção produzida por agentes do Estado, pode esconder “armadilhas” para o pesquisador e professor de História que se aventure por seus sistemas no desenvolvimento e execução de atividades com alunos da educação básica. Sobre este assunto, Brasil & Nascimento (2020) teceram considerações interessantes de se observar, algumas das quais compartilho a seguir.

Segundo os autores,

O trabalho do historiador diante do arquivo digital não é tão diferente do trabalho diante do arquivo físico, pois exige tanto rigor metodológico no tratamento da fonte quanto o tratamento de uma fonte não digital. Entretanto, esse cuidado muitas vezes é escamoteado ante a profusão de fontes, a agilidade da busca, a velocidade do acesso e a facilidade do armazenamento⁷⁸.

Aparentemente, a facilidade dos sistemas de buscas poderia levar o historiador a otimizar o tempo de seu trabalho. “O encontro de um termo de interesse pode vir a fragmentar a relação com o documento histórico, pois a busca automática subtrai a compreensão acerca do contexto de aparição da própria palavra”, alertam nos Brasil & Nascimento⁷⁹, que continuam:

Além disso, a lógica da pesquisa parece inverter-se, pois já deveríamos saber, em certo sentido, aquilo que desejaríamos encontrar. Ou seja, a própria escolha do termo de interesse ou das “palavras-chave” implica a existência de um conhecimento ou interpretação prévia daquilo que é possível de ser encontrado no(s) documento(s).

Cerasoli⁸⁰ já havia apontado o risco de perda de autonomia do pesquisador que se guia unicamente pelas ferramentas eletrônicas de busca:

O hábito da pesquisa nos acervos, virtuais ou não, valendo-se de ferramentas eletrônicas pode ocultar inadvertidamente os modos pelos quais foram concebidos os próprios sistemas de classificação das áreas do conhecimento que são, afinal, geradoras desses saberes. Esse ocultamento (ou desconhecimento) tem efeito direto sobre a autonomia do pesquisador, que pode se ver tentado a depositar toda esperança de uma investigação bem-sucedida meramente nos instrumentos de busca, prescindindo do indispensável pensar, da imprescindível consciência dos percursos dos estudos.

Para tirar um melhor proveito da HDB e de suas possibilidades de pesquisa histórica, Brasil & Nascimento⁸¹ também afirmam que é fundamental conhecer o funcionamento de sua ferramenta de busca para evitar a análise fragmentada:

A ferramenta de busca digital apresentará todas as ocorrências encontradas em uma listagem, contendo as seguintes informações: o título do periódico, as páginas totais digitalizadas, o número de ocorrências e as opções de “ir para a primeira página” do periódico e “ir para a primeira ocorrência”.

Segundo os autores,

⁷⁸BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, ed. 69, p. 201, 6 mar. 2020.

⁷⁹Ibid. p. 201.

⁸⁰CERASOLI, Josianne França. Seduções da biblioteca de Babel: a pesquisa acadêmica em tempos de internet. **Nephispo**, p. 3, mar. 2010.

⁸¹BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, ed. 69, p. 208, 6 mar. 2020.

A soma dessas três possibilidades de navegação e leitura disponibilizadas pela HDB cria condições de superação da principal crítica feita a seu uso: de que a busca nominativa levaria a uma quase inevitável leitura e análise fragmentada, sem a compreensão do todo que forma esse tipo de fonte⁸².

As facilidades decorrentes de ferramentas digitais como *hiperlinks* utilizados em repositórios como a HDB, que podem confundir o pesquisador em meio a uma infinidade de resultados, levando-o a distanciar-se do método histórico, podem também lhe serem úteis na medida em que “o hiperlink, as informações detalhadas e o acesso às pastas com todas as edições digitalizadas permitem-nos demonstrar os caminhos metodológicos realizados durante a pesquisa”⁸³.

Citando Tim Hitchcock, Brasil & Nascimento⁸⁴ afirmam que “a busca por palavras é, ao mesmo tempo, libertadora e perigosa, pois também resultou em um substancial desenraizamento do conhecimento”. Ao citar Laura Putnan⁸⁵, afirmam que, embora tenhamos, com a busca textual, maiores possibilidades de descobertas, nossa habilidade “para ler com precisão as fontes que encontramos e avaliar seus significados não pode ser magicamente acelerada”, o que, segundo os autores, poderia “criar um retrato parcial do passado do mundo inteiro”.

As limitações para a realização da pesquisa histórica em repositórios digitais, como a HDB, podem ser superadas por ferramentas disponíveis no próprio sistema,

Por meio da HDB, podemos, além da busca nominativa, buscar e navegar pelos acervos completos dos periódicos. Podemos, portanto, realizar as leituras diárias, como era feito nas máquinas de microfilme décadas atrás. Podemos (e devemos) também registrar as informações detalhadas sobre cada periódico estudado, o acervo, o volume de digitalizações, o período de publicações, seus donos, redatores, editores, jornalistas, suas imagens, gravuras, colunas, preço, circulação, etc., inclusive confrontando com demais fontes e com a bibliografia⁸⁶.

Brasil & Nascimento afirmam que “os problemas metodológicos são responsabilidade do historiador, que muitas vezes, por descuido ou desconhecimento técnico, usa a tecnologia como mera forma de confirmar seus desejos e hipóteses”⁸⁷.

⁸²BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, ed. 69, p. 210, 6 mar. 2020.

⁸³Ibid. p. 210.

⁸⁴Ibid. p. 212.

⁸⁵Ibid. p. 212.

⁸⁶Ibid. p. 212-3

⁸⁷Ibid. p. 213.

Seja num ambiente digital ou analógico, o trabalho do historiador continua o mesmo: o “saudável e prazeroso ato de perscrutar, de perseguir sistematicamente uma temática, de investigar e inferir as ligações possíveis entre as questões, de estudar”⁸⁸. “Para o bom estudo, não há atalhos possíveis, mesmo num falso vislumbre virtual⁸⁹”, conclui a autora⁹⁰.

⁸⁸CERASOLI, Josianne França. Seduções da biblioteca de Babel: a pesquisa acadêmica em tempos de internet. **Nephispo**, mar. 2010. p. 12.

⁸⁹Ibid. p. 11.

⁹⁰Ibid. p. 12.

CAPÍTULO 3

FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A ferramenta didático-pedagógica concebida constitui-se em uma adaptação da metodologia Flipped Classroom (sala de aula invertida) para o ensino de História na modalidade EaD para turmas do segundo ano do ensino médio. Segundo Rodrigues,

Em linhas gerais, [o método Flipped Classroom] consiste em realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de vídeos, arquivos de áudio, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de questões, no desenvolvimento de projetos ou outras atividades práticas e de aplicação dos conceitos⁹¹.

Como afirmo acima, a ferramenta didático-pedagógica concebida é uma adaptação da metodologia flipped classroom, pois não teremos os momentos em sala de aula presencial. Toda a atividade proposta transcorrerá em um ambiente virtual de aprendizagem e terá seis etapas, que envolverão da análise de documentos históricos à produção de conteúdos digitais, como será descrito nas próximas páginas.

O tema mobilizador do projeto será a atuação da Ação Integralista Brasileira na cidade de Areado, em Minas Gerais, entre os anos de 1935 e 1942. O período compreende desde a fundação do núcleo da AIB no município, campanhas de filiação e mobilização, chegada ao poder local, fechamento e perseguição a diversos líderes do movimento até os primeiros anos da década de 1940.

Embora se debruce sobre o caso areadense, o trabalho não será de história local e estará alinhado à competência número 1 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da base nacional comum curricular do Ensino Médio⁹²:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

⁹¹RODRIGUES, Sandra. Da flipped classroom à flipped learning. **Bússula Educacional**, [S. l.], p. 1, 23 mar. 2015.

⁹²BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

3.1 JUSTIFICANDO O TEMA

Lembre-mo-nos que o objetivo geral desta pesquisa é fornecer subsídios para que professores de História do Ensino Médio possam utilizar repositórios de documentos digitais no processo de ensino-aprendizagem. Para tal intento, diversos repositórios poderiam ser utilizados nesta dissertação, a depender do tema do trabalho escolhido. Utilizei os repositórios da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e os Arquivos da Polícia Política do Arquivo Público Mineiro porque, nesses, encontram-se centenas de fontes digitalizadas para o estudo do integralismo em um determinado contexto local. Os porquês desse tema mobilizador, o integralismo, justifico nas próximas linhas.

Em meados de 2019, quando escrevia a primeira versão da justificativa para o fato de o trabalho ter como tema o integralismo, afirmei que a mesma fundamentava-se na atualidade do tema haja vista que partidos de extrema-direita têm, nos últimos anos, ascendido ao poder em diversos países do mundo, incluindo o Brasil, e ao farto material existente no sítio do Arquivo Público Mineiro (APM)⁹³, nos Arquivos da Polícia Política. Entretanto, de lá até março de 2021, os fatos sucederam-se de tal forma que me obrigam a fazer alguns acréscimos à justificativa.

Desde o início de 2019, ocorreram no Brasil diversos fatos que, adotando-se os parâmetros de Albright⁹⁴ e Carapanã⁹⁵, podem ser caracterizados como próprios de movimentos fascistas ou que apresentam características de fascitização da sociedade e/ou do Estado. Da censura a temas que abordam questões relativas a minorias sociais em livros didáticos do estado de São Paulo⁹⁶, passando por manifestações contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal⁹⁷ (instituições próprias de um Estado democrático de direito, a primeira por constituir-se de representantes do povo e das unidades federadas e a segunda, por guardar a

⁹³Endereço eletrônico: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>

⁹⁴ALBRIGHT, Madeleine. **Fascismo**: um alerta. Tradução: Jaime Biagio. São Paulo: Planeta, 2018. 304 p.

⁹⁵CARAPANÃ. A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo. In: GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 34-41.

⁹⁶DORIA manda recolher apostila de ciência que fala sobre diversidade sexual. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/03/doria-manda-recolher-livros-de-ciencia-que-fala-sobre-diversidade-sexual-nao-aceitamos-apologia-a-ideologia-de-genero.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2020.

⁹⁷ATOS pró-Bolsonaro defendem reformas e atacam Congresso e STF. **Exame**, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/atos-pro-bolsonaro-defendem-reformas-e-atacam-congresso-e-stf-veja-fotos/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Constituição), agressões à liberdade de imprensa por meio de ataques reais⁹⁸ e virtuais⁹⁹⁻¹⁰⁰ a jornalistas e tentativas de sufocar economicamente os veículos de mídia críticos ao governo¹⁰¹, ataque à sustentabilidade econômica de sindicatos¹⁰² e organizações estudantis¹⁰³, censura a obras de arte¹⁰⁴, censura a obras literárias – inclusive de Machado de Assis (!) – em Rondônia¹⁰⁵, desumanização do diferente¹⁰⁶, discurso flagrantemente nazista proferido pelo então secretário especial da cultura¹⁰⁷, negacionismo histórico protagonizado pelo presidente da Fundação Palmares¹⁰⁸ e científico, pelo então presidente da Fundação Nacional de Artes¹⁰⁹, desrespeito a minorias e anúncio de corte de recursos federais a manifestações artísticas que encampem suas bandeiras¹¹⁰, deslegitimação da oposição social¹¹¹ e política¹¹² e culpabilização da esquerda por tudo o que a ela possa – real ou fantasiosamente –

⁹⁸ASSIS, Carolina de. Glenn Greenwald é agredido fisicamente por jornalista durante programa em rádio brasileira. **Observatório da Imprensa**, 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/knight-center/glenn-greenwald-e-agredido-fisicamente-por-jornalista-durante-programa-em-radio-brasileira/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

⁹⁹BOLSONARO é autor de mais da metade dos ataques a jornalistas em 2019, diz Fenaj. **DW**, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-%C3%A9-autor-de-mais-da-metade-dos-ataques-a-jornalistas-em-2019-diz-fenaj/a-52039251>. Acesso em: 9 mar. 2020.

¹⁰⁰ARCANJO, Daniela. Imprensa brasileira sofreu pelo menos 7 ataques por minuto em 2019. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 100, n. 33240, 13 mar. 2020. Primeiro Caderno, p. 8.

¹⁰¹ALBANO, Mauro; ROCHA, Graciliano. Bolsonaro indica uso de Medida Provisória para se vingar do jornal Valor Econômico. **BuzzFeed News**, 2019. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/mauroalbano/bolsonaro-valor-economico>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁰²ELIAS, Juliana. Bolsonaro proíbe cobrar contribuição sindical no salário. **UOL**, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/05/governo-proibe-desconto-imposto-sindical-o-que-muda.htm>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹⁰³BOLSONARO diz que nova carteira do estudante vai dispensar taxa da UNE. **Exame**, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-diz-que-nova-carteira-do-estudante-va-dispensar-taxa-da-une/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹⁰⁴THEDIM, Fernanda; MOLICA, Fernando. É proibido proibir: a censura volta a assombrar as artes. **Veja**, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/e-proibido-proibir-a-censura-volta-a-assombrar-as-artes/>. Acesso em: 11 mar. 2020

¹⁰⁵OLIVEIRA, Regiane. Censura de livros expõe “laboratório do conservadorismo” em Rondônia. **El País**, 2020.

¹⁰⁶KER, João. ‘Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós’, diz Jair Bolsonaro. **Estadão**, 2020.

¹⁰⁷ALVIM, Roberto. Lançamento do prêmio nacional de artes, 2020. Publicado pelo canal Jornal Grande Bahia. 1 vídeo (6min37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aNqAiyMxYRw>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹⁰⁸CHEFE de Fundação Palmares fala em escravidão ‘benéfica’ para descendentes. **IstoÉ**, 2019.

¹⁰⁹BARBOSA, Gustavo Freire. Além da Terra plana: o terraplanismo como método do governo Bolsonaro. **Carta Capital**, 2020.

¹¹⁰AZEVEDO, Reinaldo. A fala fascistoide de Regina Duarte sobre minorias e cultura, 2020. Publicado pelo canal Rádio BandNews FM. 1 vídeo. (12m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4EMQF1f8ITs>. Acesso em: 11 mar. 2019.

¹¹¹GALVANI, Giovana. Bolsonaro chama ONG de “lixo” ao ser questionado sobre Conselho da Amazônia. **Carta Capital**, 2020.

¹¹²BOLSONARO chama governadores do Nordeste de "Paraíba". **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/19/interna_politica_772322/video-bolsonaro-chama-governadores-do-nordeste-de-paraiba.shtml. Acesso em: 11 mar. 2020.

ser associado¹¹³, como direitos humanos¹¹⁴, multiculturalismo¹¹⁵, “globalismo”¹¹⁶, “marxismo cultural”¹¹⁷ (os mais diversos – e inusitados – temas são associados à esquerda, “essa maldita esquerda que não deu certo em nenhum lugar do mundo”, segundo o presidente da República, e cujos militantes, segundo o mesmo, “não devem ser tratados como pessoas normais”¹¹⁸). Entre um fato e outro, o filho do presidente¹¹⁹ e os ministros da economia¹²⁰ e do gabinete de segurança institucional¹²¹ ameaçaram o país com o fantasma do AI-5.

No rol de eventos transcorridos desde os primeiros meses de 2019 no Brasil, um em especial remete diretamente ao tema da atividade. Na noite de Natal de 2019, uma organização autodenominada Comando de Insurgência Popular Nacionalista da Família Integralista Brasileira atacou com dois coquetéis molotov a produtora do programa humorístico Porta dos Fundos, que, naquele final de ano, havia lançado em uma plataforma de streaming um especial no qual Jesus Cristo era representado como homossexual. Reivindicado pela organização integralista em vídeo divulgado nas redes sociais no dia 25 de dezembro, o ataque foi, segundo afirmaram no libelo, uma resposta ao suposto marxismo cultural difundido pelo Porta

¹¹³BRASIL, Felipe Moura. Crise em Roraima é culpa da esquerda, 2020. 1 vídeo (1min44s). Publicado pelo canal Os Pingos nos Is. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Lu8j3zRXPM>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹¹⁴MATEUS, Bruno. Desinformação prejudica o debate sobre direitos humanos. **O Tempo**, 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/desinformacao-prejudica-o-debate-sobre-direitos-humanos-1.2164582>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹¹⁵RISÉRIO, Antônio. O multiculturalismo identitário tornou-se um 'apartheid' de esquerda. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,antonio-riserio-o-multiculturalismo-identitario-tornou-se-um-apartheid-de-esquerda,70003161885>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹¹⁶GRAGNANI, Juliana. O que é 'globalismo', termo usado pelo novo chanceler brasileiro e por Trump? **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314>. Acesso em: 19 jan. 2020.

¹¹⁷NOVO ministro da Educação, Weintraub defende expurgo do 'marxismo cultural'. **Folha de S. Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/novo-ministro-da-educacao-weintraub-defende-expurgo-do-marxismo-cultural.shtml>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹¹⁸BOLSONARO sobre a esquerda: 'Não merecem ser tratados como pessoas normais'. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/16/interna_politica,820909/bolsonaro-sobre-a-esquerda-nao-merecem-ser-tratados-como-pessoas-normais.shtml. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹¹⁹NAGLE, Leda. O que Eduardo Bolsonaro realmente falou sobre o AI-5? 2019. 1 vídeo (53min58s). Publicado pelo canal Leda Nagle. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m_cyKtITpL4. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹²⁰PAULO Guedes ameaça volta da ditadura e fala de AI-5. Rede TVT, 2019. 1 vídeo (4min39s). Publicado pelo canal Rede TVT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hw1-bDgJMUI>. Acesso em: 11 mar. 2020.

¹²¹AI-5: Tem quem estudar como fazer, diz general Heleno após fala de Eduardo. **UOL**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/10/31/ai-5-tem-que-estudar-como-fazer-diz-general-helena-sobre-fala-de-eduardo.htm>. Acesso em: 11 mar. 2020.

dos Fundos e em defesa dos valores tradicionais da família brasileira, dentre os quais, o cristianismo¹²².

Na mesma noite da divulgação do vídeo do Comando de Insurgência Popular Nacionalista da Família Integralista Brasileira, a Frente Integralista Brasileira, “principal representante do integralismo no país atualmente, afirmou desconhecer tais grupos e negou ter relação com o ataque”¹²³. Nos dias seguintes, outros movimentos integralistas pelo Brasil fizeram o mesmo e negaram associação com o grupo terrorista.

Sem maiores consequências, o atentado à trupe de humoristas chamou a atenção para o fenômeno do neointegralismo brasileiro e para a ocorrência e crescimento de grupos fascistas no Brasil.

3.1.1 Integralismo: do movimento de massas às redes

O integralismo foi uma ideologia, movimento e partido político que emulava em terras tupiniquins o fascismo europeu. Segundo Gonçalves & Neto¹²⁴ teria sido o próprio *Duce* a estimular o escritor modernista Plínio Salgado a fundar o movimento no encontro que teve com o brasileiro, em Roma, em 1930: “Foi um momento de cumplicidade e apoio do *Duce*, que aconselhou o brasileiro a criar um movimento preliminar de ideias, pautando a sociedade em uma nova consciência, para, posteriormente, formar um partido político”.

No dia 7 de outubro de 1932, com a leitura do Manifesto de Outubro no Teatro Municipal de São Paulo, o movimento era lançado. Menos de um ano e meio depois, em fevereiro de 1934, realizava-se, em Vitória, capital do Espírito Santo, o Primeiro Congresso Nacional da AIB. No ano seguinte, em 7 de março de 1935, quando foi realizado em Petrópolis o Segundo Congresso Nacional da AIB, o movimento teve seu estatuto jurídico alterado, tornando-se um partido político.

¹²²BBC NEWS BRASIL. Ataque ao Porta dos Fundos: quem são os integralistas? 2019. 1 vídeo (7min51s). Publicado pelo canal BBC Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/Er5Axy0l64s>. Acesso em: 13 abr. 2020.

¹²³OLIVEIRA, Marcelo. Integralistas: o que é grupo citado por supostos autores de ataque ao Porta. **UOL Notícias**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/12/26/quem-sao-os-integralistas-que-afirmam-ter-atacado-sede-do-porta-dos-fundos.htm>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹²⁴GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. p. 10.

Segundo Fausto¹²⁵, “o integralismo, em seus objetivos e em sua atuação, a exemplo do fascismo, representou um movimento de massas, aliás, um dos maiores do país, ainda que efêmero”. Liderado por seu fundador desde seus primórdios até seu ocaso, a AIB foi “um partido, com sua hierarquia, seus quadros, seus símbolos, visando à tomada do poder”¹²⁶.

Seus inimigos principais eram o comunismo e o liberalismo e sua ideologia identificava-se profundamente com o catolicismo, embora nem todos os militantes fossem católicos. Gonçalves e Neto¹²⁷ afirmam que “apesar da sólida relação com o catolicismo, o integralismo não estava ligado a uma religião específica” e nem todos os militantes eram católicos, existindo “um grupo muito forte protestantes e espíritas”.

Com o fim dos partidos políticos decretado pelo Estado Novo, a Ação Integralista Brasileira teve seu registro cassado. Após o *putsch* integralista de 1938, sua principal liderança foi presa e, cerca de um mês depois, enviada para o exílio em terras portuguesas¹²⁸.

No período conhecido como República Populista, antigos membros da Ação Integralista Brasileira refugiaram-se no Partido de Representação Popular, fundado por Plínio Salgado em 26 de setembro de 1945¹²⁹. Segundo o verbete do PRP no Dicionário Histórico e Biográfico Brasileiro, disponível na internet pela base de dados integrada do acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV),

nas eleições suplementares de janeiro de 1947, o PRP obteve maior número de votos, elegendo o governador do Paraná e 15 deputados estaduais distribuídos entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal¹³⁰.

No entanto, devido à derrota das forças do Eixo na Segunda Guerra Mundial, e o conseqüente declínio das ideias assumidamente fascistas, o Partido de

¹²⁵FAUSTO, Bóris. **O pensamento autoritário brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 17.

¹²⁶Ibid. p 17.

¹²⁷GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

¹²⁸CALIL, G. Os integralistas frente ao Estado Novo: euforia, decepção e subordinação. **Locus: Revista de História**, v. 16, n. 1, 13 dez. 2010.

¹²⁹PARTIDO de Representação Popular. In: DICIONÁRIO Histórico e Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV), 2000. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/partido-de-representacao-popular-prp>. Acesso em: 10 abr. 2020.

¹³⁰Ibid.

Representação Popular adaptou-se aos novos tempos, evitando os aspectos mais sensíveis (ou deploráveis) da antiga ideologia¹³¹.

Em 1964, o PRP apoiou o golpe cívico-militar. No ano seguinte, no entanto, “assim como os demais partidos ativos na época, foi extinto em 27 de outubro de 1965 pelo Ato Institucional nº 2”¹³². Seus ex-integrantes, a exemplo de Salgado, filiaram-se à recém constituída Aliança Renovadora Nacional, a ARENA, partido que dava sustentação ao regime militar¹³³.

Após a ditadura, indivíduos que se identificavam com a ideologia integralista filiaram-se ao Partido de Reedificação da Ordem Nacional, o PRONA¹³⁴.

Nos anos 1990, com a difusão da internet, diversos grupos integralistas começaram a se organizar na rede mundial de computadores, inicialmente em fóruns de discussão. Na década seguinte, esta organização foi incrivelmente potencializada pelo surgimento das redes sociais, onde, atualmente, grupos integralistas podem ser contados aos milhares. A pesquisadora Adriana Dias Higa estuda o fenômeno desde 2003¹³⁵.

3.1.2 Conhecimento *versus* fascismo

Na década em que estamos, o fortalecimento de ideias que remetem ao fascismo/integralismo acabaram por naturalizar discursos flagrantemente autoritários, racistas e violentos que, aliados a condições políticas, econômicas e sociais próprias de 2018 e de anos imediatamente anteriores, tornaram possível a eleição de um candidato a presidente que, como os fascistas europeus, fazia o elogio da violência, dizia desprezar a política tradicional, colocava-se como um *outsider*, alguém de fora

¹³¹CALIL, Gilberto Grassi. **O Integralismo no pós-guerra**: a formação do PRP, 1945-1950. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

¹³²PARTIDO de Representação Popular. *In*: DICIONÁRIO Histórico e Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV), 2000. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-de-representacao-popular-prp>. Acesso em: 10 abr. 2020.

¹³³BBC NEWS BRASIL. **Ataque ao Porta dos Fundos**: quem são os integralistas? 2019. 1 vídeo (7min51s). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/Er5Axy0l64s>. Acesso em: 13 abr. 2020.

¹³⁴Ibid.

¹³⁵ANTICAST 416: o crescimento do neonazismo no Brasil. Entrevistador: Ivan Mizanzuk. Entrevistada: Adriana Dias Higa. [S. l.] Brainstorm9, 12 dez. 2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0nqjk3MKclaTCJx5l1pxNt>. Acesso em: 26 dez. 2019.

do sistema político embora fosse deputado há 28 anos, e considerava-se líder de um movimento de massas, um “mito” para seus seguidores.

Como já mencionado, o governo de Bolsonaro investe repetidamente contra a jovem democracia brasileira. Enquanto a defesa da violência e eliminação do diferente passam a ser o discurso oficial, células neonazistas, sentindo-se incentivadas pelo governo¹³⁶, mostram-se à vontade para agir contra “os inimigos do Brasil, do povo brasileiro e de seus tradicionais valores”, como gostam de dizer. O caso do atentado ao Porta dos Fundos foi, até agora, apenas o mais ruidoso.¹³⁷

Diante de todo o exposto, conhecer historicamente o fascismo e compreender as consequências de seu discurso e ação, é uma importante arma no enfrentamento à proliferação de suas ideias e práticas nesse novo contexto.

Para tal empreitada, concordando com a posição de Carvalho e Zampa¹³⁸, para quem “somente a adoção de uma postura investigativa possibilita a construção do conhecimento”, utilizar-se-ão, em atividade de pesquisa histórica, as centenas de documentos acessíveis pela rede mundial de computadores nos sítios do Arquivo Público Mineiro e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional¹³⁹.

3.2 “A CIDADE VERDE DO OESTE DE MINAS”

“Nas eleições de 1936, [...] a Ação Integralista Brasileira conseguiu duzentos e cinquenta mil votos. Eles elegeram quinhentos vereadores, vinte prefeitos e quatro deputados estaduais”¹⁴⁰. Um dos prefeitos era o dono de fundição Virgílio Vieira Romão.

¹³⁶HIGA, Adriana Dias. Esse governo com certeza incentiva a existência de células neonazistas. **Vice**, 26 nov. 2019. Entrevista concedida a Marie Declercq. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/j5y73y/esse-governo-com-certeza-incentiva-a-existencia-de-celulas-neonazistas. Acesso em: 14 abr. 2020.

¹³⁷Já tivemos ataques a terras indígenas, agressão nazista a judeu na rua e fazendeiro com a suástica nazista sentado em mesa de bar no interior de Minas Gerais, entre outros episódios. As matérias para os eventos referidos podem ser acessadas nos links: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/base-da-funai-em-terra-indigena-foi-atacada-a-tiros-por-cacadores-clandestinos.shtml>; <https://www.youtube.com/watch?v=wC3UJ7AFYtk&t=10s>; e <https://noticias.r7.com/minas-gerais/mp-denuncia-homem-que-usou-suastica-em-bar-de-unai-mg-22012020>.

¹³⁸CARVALHO, Marieta Pinheiro de; ZAMPA, Vivian Cristina da Silva. O Arquivo Nacional na sala de aula: fontes históricas na construção do conhecimento. **História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 42, jul./dez. 2017.

¹³⁹Endereço eletrônico: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

¹⁴⁰O QUE é integralismo e por que ele está de volta? 1 vídeo (17min11s). Publicado pelo canal Meteoro Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDj9NKZbSPE>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Romão liderou a seção areadense da AIB, que chegou a ter cerca de 1500 filiados¹⁴¹, um número elevado até para os dias de hoje. Ao seu lado, João Januário de Magalhães, jovem médico filho da elite de Muzambinho, citado em jornais do Rio de Janeiro desde 1921¹⁴², morador de Areado desde o início dos anos 1930, e que exercia os cargos de Chefe da 40ª Região Integralista de Minas¹⁴³, presidente da Câmara Municipal em 1936¹⁴⁴, diretor da escola de enfermagem que a AIB mantinha em Areado¹⁴⁵ e chefe doutrinador e orador da seção local do partido¹⁴⁶.

Figura 25 – João Januário de Magalhães e alunas da escola de enfermagem da AIB, em Areado.



Fonte: Anauê!¹⁴⁷.

¹⁴¹PINTO, Glycério Ramalho. **DELEGADO especial**. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. Ofício. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 17 dez. 2019.

¹⁴²FESTA de acadêmicos. **Jornal das Moças**, Rio de Janeiro, 9 dez. 1920. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/111031_02/2018. Acesso em: 14 jan. 2020.

¹⁴³AREADO. Delegacia de Polícia Especial. **Relação de integralistas eleitos para cargos na Prefeitura desta cidade**. Areado: Delegacia de Polícia Especial, 5 set. 1937. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 26 jan. 2020.

¹⁴⁴PINTO, Glycério Ramalho. **DELEGADO especial**. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. Ofício. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 17 dez. 2019.

¹⁴⁵AREADO é a cidade verde do oeste de Minas. **Anauê!**, Rio de Janeiro, ed. 20, p. 58, out 1937. Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/revistas/AN19371020.pdf#page=10>. Acesso em: 13 fev. 2020.

¹⁴⁶PINTO, Glycério Ramalho. **DELEGADO especial**. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. Ofício. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 17 dez. 2019.

¹⁴⁷AREADO é a cidade verde do oeste de Minas. **Anauê!**, Rio de Janeiro, ed. 20, p. 58, out 1937. Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/revistas/AN19371020.pdf#page=10>. Acesso em: 12 mar. 2020.

A Ação Integralista Brasileira estava organizada em Areado desde 1935. As reuniões de doutrinação eram frequentes e ocorriam regularmente. Os eventos públicos, onde os participantes exibiam-se com o “traje de costume”, ocorriam com regularidade e reuniam multidões, conforme podemos observar nas evidências presentes nos documentos localizados nos arquivos citados.

Com tamanha organização e engajamento não é de se surpreender que, nas eleições municipais de junho de 1936, a AIB areadense tivesse um resultado positivo. A agremiação elegeu o juiz de paz¹⁴⁸, fez a maioria da bancada na Câmara Municipal e indicou o prefeito¹⁴⁹. O chefe da delegacia de ordem pública da capital do estado acompanhou a mobilização dos camisas-verdes e, segundo os arquivos do APM, recebia de forma regular relatórios produzidos pela polícia local que informavam as autoridades superiores sobre cada detalhe da conjuntura política da cidade. Os documentos vão de relatórios com os nomes dos principais integralistas areadenses¹⁵⁰, relatórios que procuravam abarcar todos os integralistas do município¹⁵¹, relatórios com nomes de simpatizantes da AIB “não juramentados”¹⁵², passando por informações sobre as reuniões na sede local do partido¹⁵³, a preparação para a visita de Plínio Salgado a Areado¹⁵⁴ até questões mais prosaicas, como a venda

¹⁴⁸O EMPOSSAMENTO dos vereadores eleitos pela Ação Integralista Brasileira. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 249, p. 2-4 ago. 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/178586/338>. Acesso em: 21 jan. 2020.

¹⁴⁹VITÓRIAS eleitorais: resultados conhecidos em Minas até o dia 20. **A Razão**, Pouso Alegre, ano 1, n. 11, p. 1, 25 jun. 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/720941/41>. Acesso em: 26 jan. 2020.

¹⁵⁰AREADO. Delegacia de Polícia Especial. **Relação de integralistas eleitos para cargos na Prefeitura desta cidade**. Areado: Delegacia de Polícia Especial, 5 set. 1937. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 26 jan. 2020.

¹⁵¹PINTO, Glycério Ramalho. **DELEGADO especial**. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. Ofício. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 17 dez. 2019.

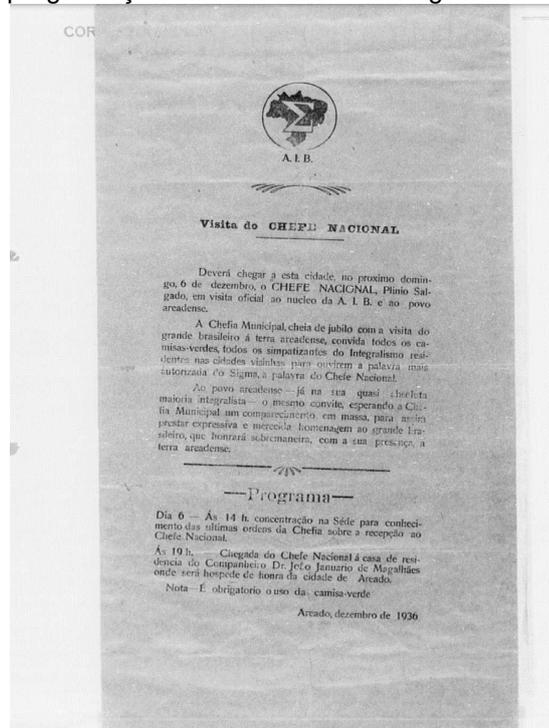
¹⁵²DELEGACIA DE POLÍCIA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE AREADO. Relação nominal dos funcionários públicos que são integralistas simpatizantes. Areado, 1937. **Relatório**. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 16 jan. 2020.

¹⁵³SILVEIRA, Antônio Avelino da. [**Correspondência**]. Destinatário: Chefe de polícia do estado de Minas Gerais. Areado, 15 nov. 1937. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 3 mar. 2020.

¹⁵⁴VISITA do chefe nacional. Areado, dez. 1936. 1 panfleto. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 20 fev. 2020.

de cigarros da marca Sigma¹⁵⁵, a apreensão de um carrinho de picolé¹⁵⁶ e a proibição (não acatada pelos cidadãos) do uso de camisas verdes em ambientes públicos¹⁵⁷.

Figura 26 – Panfleto com a programação da visita de Plínio Salgado a Areado



Fonte: SIA-APM¹⁵⁸.

Por sua organização e capacidade de mobilização, a AIB de Areado foi destaque no principal periódico de divulgação do ideário e ações do partido, a revista *Anauê!*, edição de outubro de 1937, dando-lhe visibilidade nacional¹⁵⁹. Segundo Edith Machado de Ávila, areadense então nonagenária entrevistada por mim em 2002,

¹⁵⁵RAMALHO, Josino. [Correspondência]. Destinatário: Major chefe de polícia. Areado, 9 dez. 1937. 1 telegrama. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 14 fev. 2020.

¹⁵⁶ROMÃO, Virgílio Vieira. [Correspondência]. Destinatário: Delegado de Ordem Pública. Areado, 6 dez. 1937. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 5 mar. 2020.

¹⁵⁷MORETZSOHN, Orlando. [Correspondência]. Destinatário: Delegado de Polícia Especial de Areado. Belo Horizonte, 11 dez. 1937. 1 telegrama. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 2 mar. 2020.

¹⁵⁸ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops_docs/photo.php?numero=4499&imagem=1918. Acesso em 8 nov. 2019.

¹⁵⁹FREITAS, Madeira de. Ação Integralista Brasileira. *ANAUÊ!* Rio de Janeiro, n. 20, out. 1937. Mensal. Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/revistas/AN19371020.pdf#page=10>. Acesso em: 30 jan. 2020.

quando visitou Areado, Plínio Salgado, o chefe maior do partido, referiu-se à cidade como seu “torrãozinho verde”¹⁶⁰.

Da seção areadense da AIB, além do prefeito Romão e de João Januário de Magalhães, médico e chefe regional do partido, faziam também parte da chefia local José Rodrigues do Prado, dono da central telefônica que atendia a cidade¹⁶¹, e José Corrêa, proprietário de uma fábrica de implementos agrícolas¹⁶². Seu cunhado, Eduardo Bornelli, era o filiado de número 154¹⁶³. Cândida Bornelli dirigia o núcleo de mulheres do movimento na cidade¹⁶⁴. O núcleo de artes estava sob a responsabilidade do cirurgião dentista e maestro Nicanor Vieira¹⁶⁵.

Com a AIB colocada na ilegalidade pelo ditador Getúlio Vargas, em dezembro de 1937, e muito embora tenha acatado prontamente o decreto presidencial que pôs fim aos partidos políticos¹⁶⁶, Romão foi deposto e preso por uma diligência da Delegacia de Ordem Pública em 17 de junho de 1938¹⁶⁷ acusado de subversão. Julgado pelo Tribunal de Segurança Nacional, em sentença proferida pelo juiz Raul Campelo Machado no dia 17 de fevereiro de 1939, o ex-prefeito foi “condenado a sete meses e quinze dias de prisão celular, grau médio do art. 20, § 2º da Lei nº 38 de 4 de abril de 1935”¹⁶⁸.

Chamado pela imprensa de “processo de Ouro Preto”, pois foi iniciado nesta comarca mineira, reunia sob a mesma acusação de “atividades subversivas” vinte e seis “elementos pertencentes à extinta AIB”¹⁶⁹. O juiz Raul Campelo Machado

¹⁶⁰ÁVILA, Edith Machado de. Entrevista concedida a Paulo Roberto Terra Martins. Areado, 6 set. 2002.

¹⁶¹PINTO, Glycério Ramalho. [Correspondência]. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 23 fev. 2020.

¹⁶²Ibid.

¹⁶³PINTO, Glycério Ramalho. [Correspondência]. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 23 fev. 2020.

¹⁶⁴Ibid.

¹⁶⁵Ibid.

¹⁶⁶ROMÃO, Virgílio Vieira. [Correspondência]. Destinatário: Major Chefe de Polícia de Belo Horizonte. Areado, 7 dez. 1937. 1 telegrama. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 2 mar. 2020.

¹⁶⁷DELEGACIA DE ORDEM PÚBLICA. Serviço de Investigações. Diligência em Ariado [sic] em substituição ao inv. 61. **Comunicação, 8474, 17 jun. 1938**. Belo Horizonte, 17 jun. 1938. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=2813>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁶⁸RIO DE JANEIRO. **Tribunal de Segurança Nacional**. Mandado de prisão [de] Virgílio Vieira Romão. Rio de Janeiro. Expedido em: 18 fev. 1939.

¹⁶⁹TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL: integralistas de Ouro Preto condenados pelo juiz Raul Machado. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 18 fev. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_03/49569. Acesso em: 14 jan. 2020.

condenou quinze à prisão, absolveu nove e considerou prejudicadas as ações contra outros dois “por já terem sido condenados em outro processo”¹⁷⁰

Em 1939, Romão foi absolvido no julgamento de apelação. Seu julgamento, condenação e absolvição foram amplamente noticiados pelos jornais cariocas *O Imparcial*¹⁷¹, *O Jornal*¹⁷² e *Diário de Notícias*¹⁷³ estão no acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

Com a deposição de Romão e esfacelamento do grupo local de camisas-verdes, suas duas principais lideranças abandonaram o município para nunca mais voltar. Não encontrei, ainda, o paradeiro de Romão, cuja família, dias após sua prisão, não recebia notícias suas¹⁷⁴⁻¹⁷⁵, sabendo, apenas, que o mesmo havia sido detido pela “polícia central”¹⁷⁶. O médico João Januário de Magalhães foi prefeito de Alfenas, cidade vizinha a Areado, entre 1955 e 1959. Quem ficou tentou apagar sua vinculação ao movimento político, alguns, escrevendo cartas às autoridades policiais de Belo Horizonte que afirmavam sua não vinculação ao movimento¹⁷⁷.

Se “toda era tem o seu próprio fascismo”, segundo Levi *apud* Albright¹⁷⁸, parece que estamos conhecendo agora de forma mais clara como se manifesta o fascismo destes tempos. Neste sentido, ao estudar como o movimento fascista/integralista se formou e se desenvolveu a partir de pessoas que levavam uma

¹⁷⁰TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL: integralistas de Ouro Preto condenados pelo juiz Raul Machado. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 18 fev. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_03/49569. Acesso em: 14 jan. 2020.

¹⁷¹TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL: processo de Ouro Preto. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, 18 fev. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/107670_03/16677. Acesso em: 14 jan. 2020.

¹⁷²TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL: integralistas de Ouro Preto condenados pelo juiz Raul Machado. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 18 fev. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_03/49569. Acesso em: 14 jan. 2020.

¹⁷³A SESSÃO PLENA DE HONTEM NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 mar. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_03/49569. Acesso em: 14 jan. 2020.

¹⁷⁴VIEIRA, Eunice. [Correspondência]. Destinatário: Virgílio Vieira Romão. Areado, 28 jun. 1938. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=2813>. Acesso em: 9 mar. 2020.

¹⁷⁵VIEIRA, Elvira. [Correspondência]. Destinatário: Virgílio Vieira Romão. Areado, 28 jun. 1938. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=2813>. Acesso em: 9 mar. 2020.

¹⁷⁶VIEIRA, Eunice. [Correspondência]. Destinatário: Amansor Doyle. Areado, 28 jun. 1938. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=2813>. Acesso em: 3 mar. 2020.

¹⁷⁷MILHÃO, Amélia. [Correspondência]. Destinatário: Chefe de Polícia. Areado, 6 maio 1939. 1 carta. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁷⁸ALBRIGHT, Madeleine. *Fascismo*: um alerta. Tradução: Jaime Biagio. São Paulo: Planeta, 2018. p. 6.

vida normal em uma pequena cidade do interior do Brasil na década de 1930, como propõe a ferramenta didático-pedagógica apresentada: pode, também, fornecer aos alunos os instrumentos para melhor compreender as características fascistas que já despontam na sociedade contemporânea do país, fazendo com que esta atividade tenha um objetivo secundário nenhum pouco desprezível nestes tempos de avanço das ideias extremistas.

3.3 A ATIVIDADE EM ETAPAS: EM REDE, INFORMAÇÃO, ANÁLISE, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Segundo a BNCC, é:

fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram¹⁷⁹.

Em sintonia com o que afirma a BNCC, a ferramenta didático-pedagógica que fora apresentada trará um conjunto de atividades que se debruçará sobre a análise de fontes referente ao movimento integralista da cidade mineira e utilizar-se-á de diversos e diferentes tipos de documentos. A atividade é dividida em etapas condizentes com as habilidades, atitudes e competências que se propõe o ensino de História a desenvolver no aluno, questões já mencionadas anteriormente neste texto.

Executadas em um ambiente virtual de aprendizagem, em uma sequência definida, as atividades são voltadas para alunos do segundo ano do Ensino Médio. Elas partem da leitura de um texto introdutório ao assunto, passando pela pesquisa histórica por meios digitais às fontes primárias disponibilizadas na *web* pelo Arquivo Público Mineiro e Hemeroteca Digital Brasileira, culminando com a elaboração de conteúdo digital para a apresentação do trabalho.

Apresento a seguir as etapas da atividade.

ETAPA 1

A primeira etapa da atividade começará com os alunos sendo convidados a assistir a um vídeo relativo ao tema da atividade, a Ação Integralista Brasileira,

¹⁷⁹BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. p. 398.

produzido pelo próprio professor da disciplina e disponibilizado aos alunos. Para sua produção, adota-se em parte a sugestão de SEMESP¹⁸⁰, que descrevo a seguir.

Adequado à série (segundo ano do Ensino Médio), o vídeo deve apresentar um conjunto de conceitos que “são chave, relevantes e que dão uma visão abrangente do conteúdo”¹⁸¹, no caso, a atuação da Ação Integralista Brasileira na década de 1930. Cada conceito deve ser abordado pelo professor em um vídeo que não tenha mais do que 15 minutos. O objetivo desta primeira etapa da atividade é fornecer o referencial teórico básico para os alunos refletirem historicamente nas etapas seguintes.

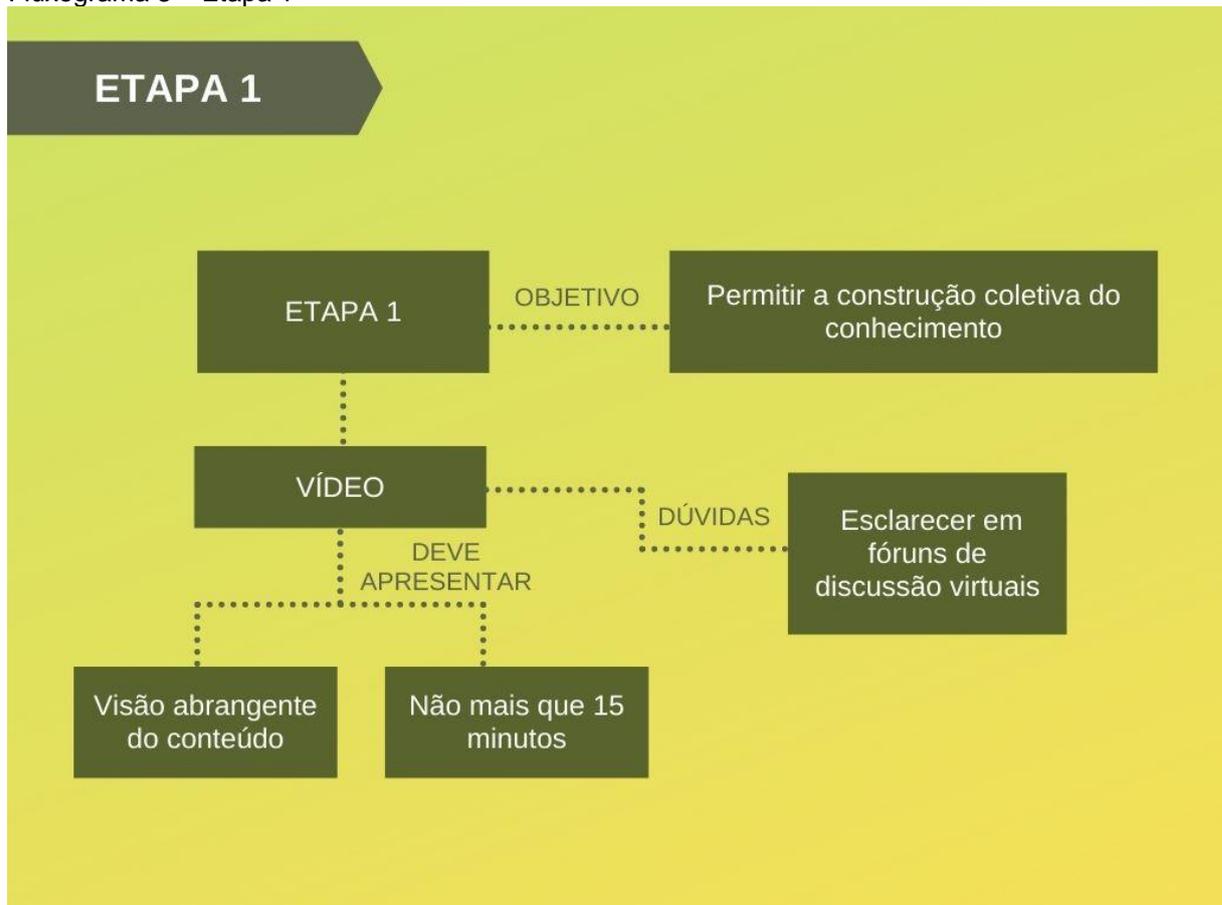
Existindo dúvidas entre os alunos após terem assistido ao vídeo, ou questões que possam instigar o debate, o que é, em ambos os casos, provável que aconteça, estas podem ser esclarecidas pelos próprios colegas em fóruns de discussão virtuais, tendo o professor a tarefa de mediar o debate e corrigir casos de *misconceptions* (quando os conceitos são compreendidos erroneamente).

Objetivamente, essa etapa permite a construção coletiva do conhecimento, seja pela compreensão possibilitada a partir da resposta dada pelos pares ou por sua construção dialética.

¹⁸⁰SEMESP - 10 Dicas para realizar uma flipped classroom ou sala de aula invertida. SEMESP, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/publicacoes/10-dicas-para-realizar-uma-flipped-classroom-ou-sala-de-aula-invertida/>

¹⁸¹Ibid.

Fluxograma 3 – Etapa 1



Fonte: Elaboração própria.

ETAPA 2

Após assistirem ao vídeo e esclarecerem suas dúvidas, os alunos deverão baixar um texto disponibilizado pelo professor que complemente/aprofunde o conteúdo. Enquanto estiver lendo e assistindo ao vídeo, os alunos farão anotações, que serão armazenadas e estarão disponíveis a todos os colegas como em uma rede social¹⁸². Essas anotações poderão ser complementadas pelos demais alunos.

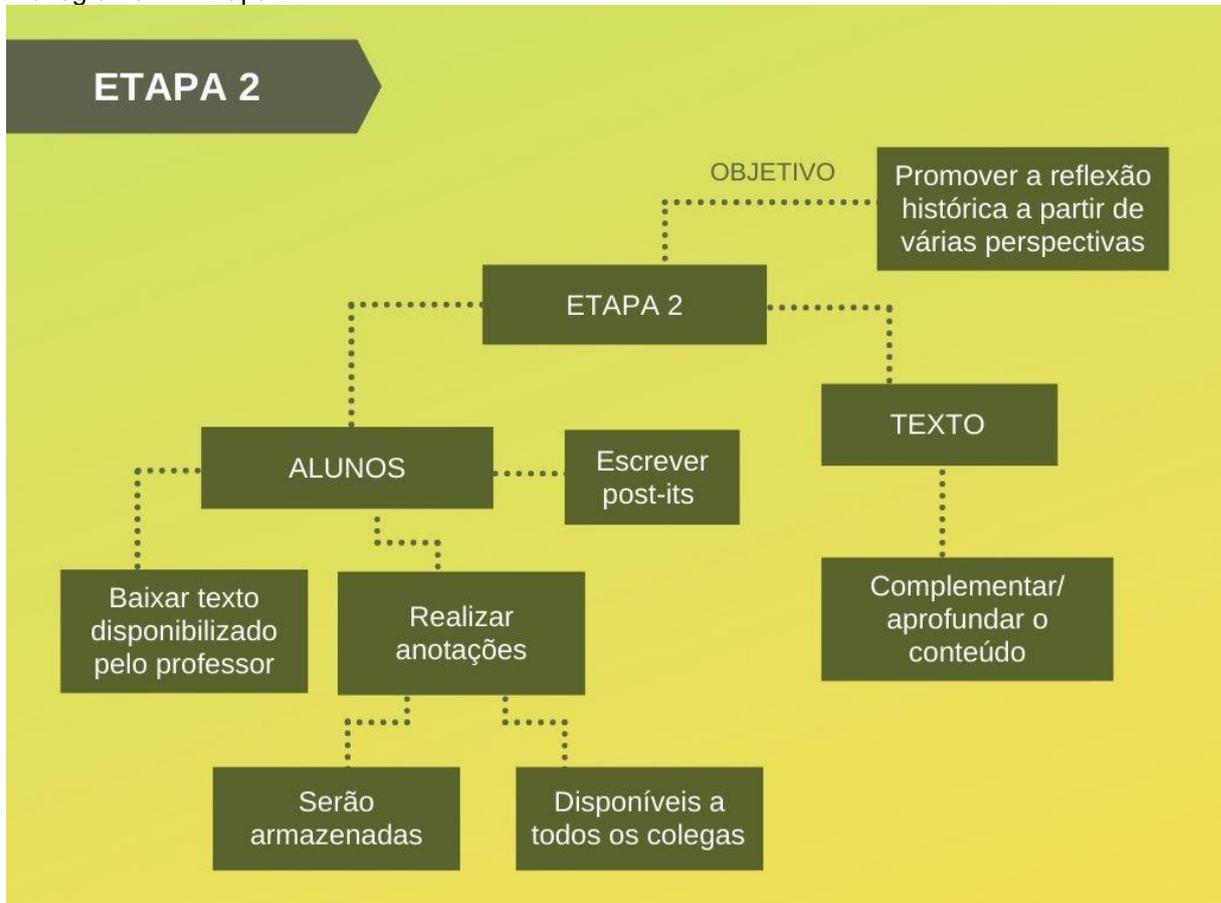
Em um encontro virtual, os alunos deverão escrever em *post-its* questões que consideram, até aquela altura, pertinentes debater sobre o tema. Para essa atividade, sugiro o Jamboard¹⁸³, ferramenta digital do G Suíte for Education, pacote de serviços digitais voltados à educação oferecidos pela Alphabet Inc. A ferramenta

¹⁸²Devido à sua funcionalidade e possibilidade de construção de textos colaborativos, sugerimos que seja usado a ferramenta virtual Google Docs.

¹⁸³GOOGLE Jamboard: Interactive business whiteboard. [S. /], 2020. Disponível em: <https://gsuite.google.com/products/jamboard/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

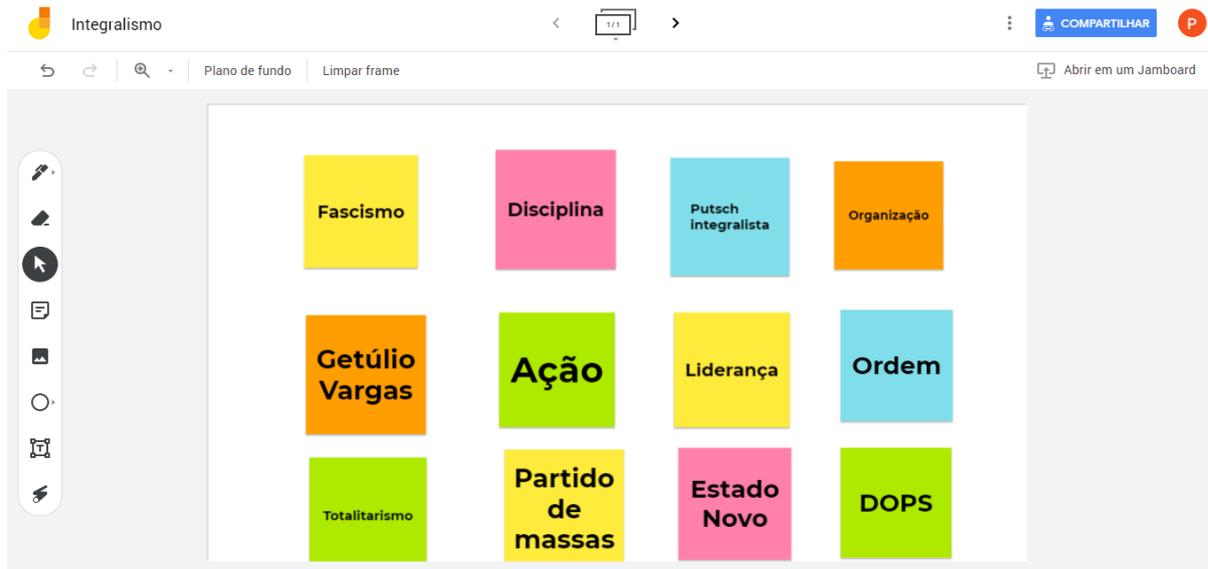
permite criar uma lousa virtual para os alunos trabalharem colaborativamente. O acesso à lousa acontece por meio de *link* criado e disponibilizado pelo professor aos alunos.

Fluxograma 4 – Etapa 2



Fonte: Elaboração própria.

Figura 27 – Exemplo de Jamboard com post-its relacionados ao Integralismo



Fonte: GOOGLE Jamboard¹⁸⁴.

Após os alunos escreverem os *post-its*, o professor deve convidá-los a organizar os mesmos, agrupando-os segundo alguns parâmetros que devem ser previamente definidos (proximidade cronológica ou temática, relevância no curso dos acontecimentos, etc.). A forma como os *post-its* forem agrupados orientará a mediação do professor. Para conferir maior dinamismo à atividade, sugere-se que os alunos expressem-se pelo microfone; os mais tímidos, por assim dizer, podem fazê-lo por mensagem privada ao professor, que fará a leitura das intervenções escritas. Essa etapa tem como objetivo promover a reflexão histórica a partir de várias perspectivas, mais uma vez valorizando o debate e permitindo a construção coletiva e dialética do conhecimento.

Sugere-se que o encontro virtual para a realização dessa etapa ocorra no Zoom Meeting¹⁸⁵, ferramenta que permite maiores possibilidades de interação entre alunos e entre alunos e professor, como, por exemplo, escolher entre mensagens privadas ou públicas e realizações de enquetes com rapidez e facilidade de acesso.

¹⁸⁴GOOGLE Jamboard: Interactive business whiteboard. [S. l.], 2020. Disponível em: https://jamboard.google.com/d/1te5VT86zJvWlTtbrbNhb1XYK0FH_oeV75dfBQWs7qY/edit?usp=sharing. Acesso em: 23 ago. 2020.

¹⁸⁵ZOOM. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://zoom.us/>. Acesso em: 7 ago. 2020.

ETAPA 3

A etapa seguinte consiste no trabalho com as fontes primárias nos sítios do Arquivo Público Mineiro e da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, etapa que exigirá do aluno-pesquisador uma postura crítica com relação às fontes, pois tratam-se, em boa parte, de documentos produzidos por órgãos de Estado. Diante de tal atividade, convém-nos guiar pelas recomendações de Étienne François¹⁸⁶, para quem o trabalho com os

arquivos da polícia ou os relatórios dos 'informantes officiosos', por exemplo, têm também por função acobertar aqueles que os redigem, fazer com que seus autores sejam tidos como eficientes, sendo, o mais das vezes, redigidos de modo que agradem àqueles que os vão ler.

Agora divididos em grupos, que se dedicarão, cada um, a um tema específico (propaganda e doutrina, mobilização e organização, eleições de 1936, fechamento do núcleo político e perseguição de integralistas), os alunos pesquisarão os documentos digitalizados, criticando-os, questionando-os e contextualizando-os, orientando seu trabalho de forma a cumprir as quatro exigências do trabalho com este tipo de arquivo elencadas por Étienne François, a saber: a primeira é “a imperiosa necessidade de crítica das fontes”, interpelando os documentos com questões iniciais como “quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?”¹⁸⁷; a segunda exigência consiste em “não esquecer que as fontes só começam a falar a partir do momento em que as interrogamos, e que a qualidade das respostas que elas podem dar coincide com a qualidade das questões que se formulam”¹⁸⁸.

“A terceira exigência consiste em ressaltar que as fontes não dizem tudo”¹⁸⁹. Segundo o historiador, mesmo quando examinadas com cuidado e feitas as perguntas corretas, as fontes “não podem dizer tudo”. A quarta exigência, que ele classifica como ética, requer do historiador “que seja particularmente escrupuloso e prudente, e que seja guiado por uma concepção rigorosa da verdade histórica”¹⁹⁰.

¹⁸⁶FRANÇOIS, Étienne. Os "tesouros" da Stasi ou a miragem dos arquivos. *In*: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (org.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Editora FGV, 1998. p. 157.

¹⁸⁷FRANÇOIS, Étienne. Os "tesouros" da Stasi ou a miragem dos arquivos. *In*: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (org.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Editora FGV, 1998. cap. 2, p. 157.

¹⁸⁸Ibid. p. 158.

¹⁸⁹Ibid. p. 159.

¹⁹⁰Ibid. p. 159.

Ao longo desta etapa, compartilhadas em rede, as anotações de cada grupo sobre suas descobertas poderão ser complementadas pelos colegas, fazendo com que a cada novo documento analisado pelos alunos, vários textos coletivos sejam [re]escritos. A propósito, a produção coletiva do texto - e sua incompletude - são também, segundo Keila Grinberg, características da história digital¹⁹¹.

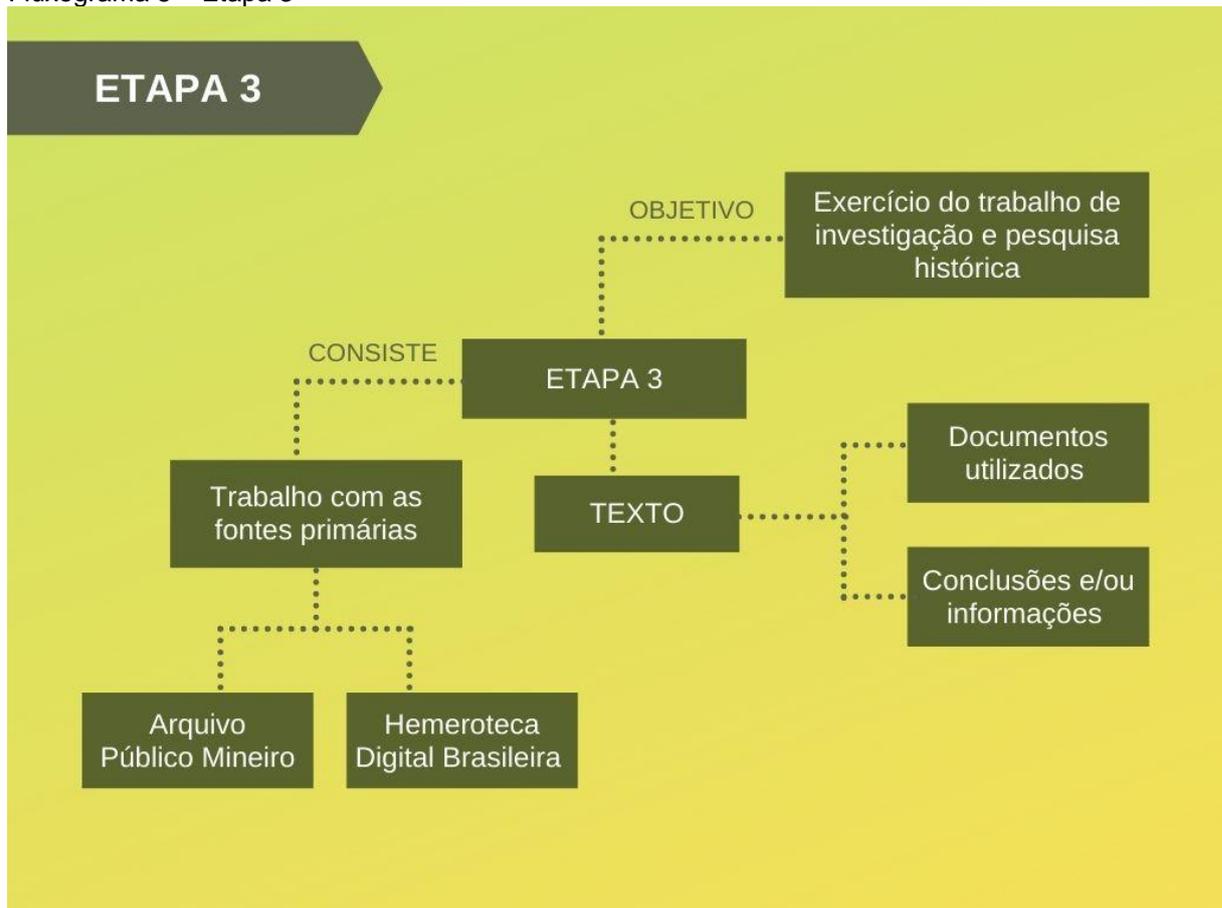
Com o aprofundamento da atividade, novas dúvidas e questões surgirão. Nesta etapa, as dúvidas anotadas estarão disponíveis ao professor para posterior *feedback*, que será dado em um vídeo que aborde as dúvidas recebidas, tendo cada estudante a possibilidade de assinalar se a sua dúvida foi respondida ou não, e o professor terá conhecimento disso. A parte de gerenciamento pelo professor oferece a possibilidade de verificar todas as anotações e as dúvidas, com a informação se foram ou não respondidas.

Após a pesquisa e o esclarecimento das dúvidas, os grupos entregarão ao professor um texto sobre seus respectivos temas a partir das informações encontradas nos acervos. No texto, os grupos devem apresentar os documentos utilizados e as conclusões e/ou informações que estes lhes possibilitaram conhecer com a aplicação do método histórico na análise dos mesmos.

O objetivo desta etapa é o exercício do trabalho de investigação e pesquisa histórica. Encontrar, selecionar e inquirir as fontes, exercer a crítica, confrontar informações divergentes encontradas nos documentos e entre estes, possibilitará ao aluno exercitar o método histórico.

¹⁹¹DEBATE Bruno Leal, Lise Sedrez, Keila Grinberg & Flavio Coelho – História Digital. Café História TV. Google, 26 nov. 2013. 1 vídeo (1h23min25s). Publicado pelo canal História Digital. Disponível em: <https://youtu.be/T-aRq1c3QiY>. Acesso em 10 ago. 2019.

Fluxograma 5 – Etapa 3



Fonte: Elaboração própria.

ETAPA 4

Após a análise das fontes, como atividade de conclusão do trabalho, os grupos de alunos produzirão material digital (vídeo, mapa digital, *podcast*) que será disponibilizado aos demais colegas.

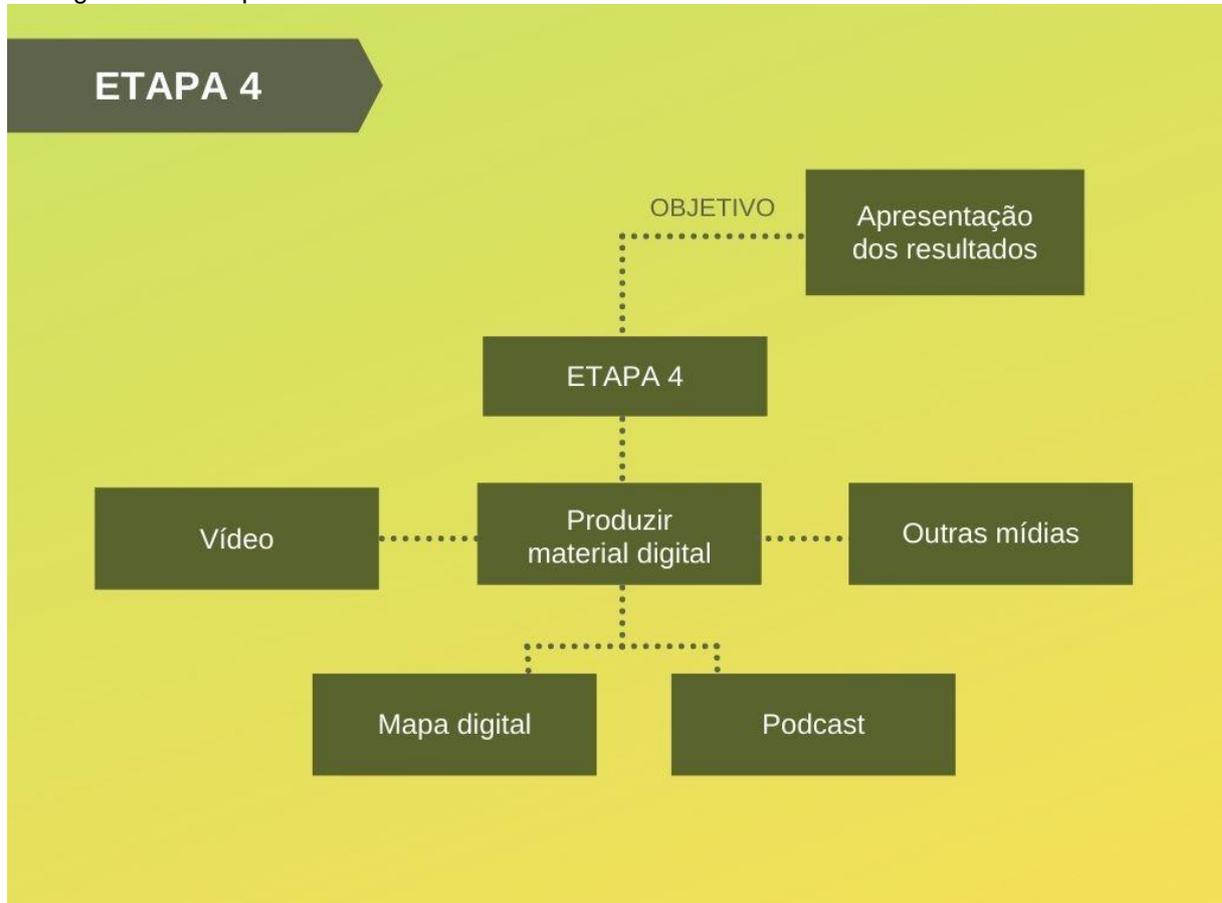
A apresentação da pesquisa histórica por meio da produção de material digital aproxima a atividade educativa de linguagens que estão presentes no dia a dia dos alunos do ensino médio, facilitando sua empatia com a atividade e envolvimento na execução da mesma.

Nesta etapa, lembramo-nos das considerações de Karsenti¹⁹², que advoga que, “[...] se a escola tem por missão preparar melhor os cidadãos para os desafios

¹⁹²KARSENTI, Thierry. As tecnologias da informação e comunicação na pedagogia. In: GAUTHIER Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 339.

do terceiro milênio, ela tem a obrigação de favorecer a associação entre TIC e pedagogia”.

Fluxograma 6 – Etapa 4



Fonte: Elaboração própria.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para o processo de avaliação da aprendizagem, sugiro avaliações formativas e uma avaliação somativa, além de uma avaliação de entrada¹⁹³.

A avaliação de entrada terá como objetivo orientar o professor quanto às informações que os alunos já possuem sobre o tema e poderá ocorrer na forma de jogo digital, como o Kahoot!¹⁹⁴, Socrative¹⁹⁵ ou Quizziz¹⁹⁶. Além de fornecerem ao

¹⁹³MATTAR, João. Avaliação em educação a distância, 2013. 1 vídeo (23m41s). Publicado pelo canal João Mattar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHL6hvlCJU>. Acesso em: 19 abr. 2020.

¹⁹⁴KAHOOT!. [S. /], 15 ago. 2020. Disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

¹⁹⁵SOCRATIVE. Canadá, 2020. Disponível em: <https://www.socrative.com/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

¹⁹⁶QUIZZIZ. [S. /], 2020. Disponível em: <https://quizziz.com/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

professor uma amostragem do conhecimento da sala sobre o assunto, orientando seu trabalho na produção do vídeo e demais atividades do projeto, a avaliação de entrada cumpre ainda a função de ativar o conhecimento prévio dos alunos, tornando mais eficiente a compreensão do tema.

As avaliações formativas são aquelas que acontecem ao longo do processo. No decorrer de cada etapa, os alunos podem ser avaliados de três maneiras: pelo professor, por seus colegas e por si próprios (autoavaliação). Segundo Mattar¹⁹⁷, a autoavaliação “é um recurso pouco usado, mas, quando bem desenhado, pode ter um resultado interessante”. Cruzando o resultado dessas três avaliações, o professor passa a ter dados para avaliar o caminhar, e não apenas o ponto de chegada. Em outras palavras, valorizar o progresso individual e não estipular uma linha de chegada comum a todos¹⁹⁸.

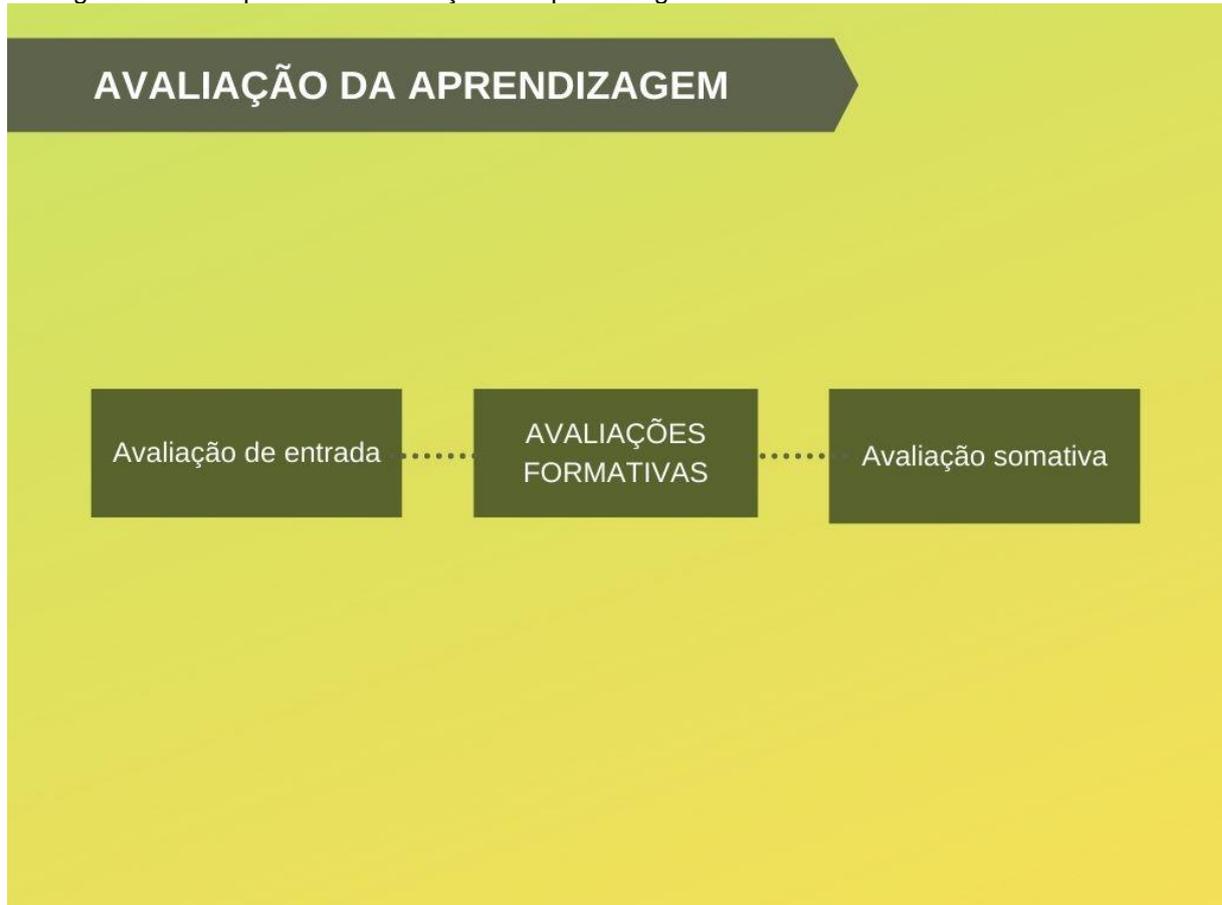
A avaliação somativa ocorrerá ao final. Será, na verdade, a avaliação do conteúdo digital produzido pelo grupo.

Formas e critérios de avaliação devem ser discutidos com os alunos logo no início da atividade, junto com a apresentação da proposta do trabalho. Os objetivos de aprendizagem devem estar bem claros para todos os participantes, e as avaliações, especialmente a somativa, mas não só ela, devem levar em conta estes objetivos.

¹⁹⁷MATTAR, João. Avaliação em educação a distância, 2013. 1 vídeo (23m41s). Publicado pelo canal João Mattar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHL6hvlICJU>. Acesso em: 19 abr. 2020.

¹⁹⁸ALMEIDA, Elizabeth. O que é avaliação em EaD? 2016. 1 vídeo (10m41s). Publicado pelo canal Autor UNIVESP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YOLx_rBgEa8. Acesso em: 18 mar. 2020.

Fluxograma 7 – Sequência da Avaliação de Aprendizagem



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A ATIVIDADE

A ferramenta didático-pedagógica concebida utiliza-se de dois repositórios de fontes documentais digitalizadas, o APM e a HDB. Conhecendo o funcionamento do referidos repositórios, o professor pode orientar seus alunos à exploração dos mesmos, relacionando tecnologia digital e construção do conhecimento histórico.

Ao longo desta atividade, é de fundamental importância a mudança de paradigma quanto ao papel do professor. Em atividades como esta, o professor não é o expositor do conteúdo e muito menos o centro das atenções da sala de aula.

Segundo Nascimento¹⁹⁹, ele:

é o organizador e orientador das atividades a serem desenvolvidas, enquanto os alunos-pesquisadores, partindo de suas experiências na vida prática e da problemática proposta em conjunto com o professor, tornam-se agentes de sua aprendizagem.

¹⁹⁹NASCIMENTO, Evandro. O método como conteúdo: o ensino de história com fontes patrimoniais. **Educação**, Santa Maria, v. 40, ed. 1, p. 170, jan./abr. 2015.

O trabalho com fontes aproxima os alunos da conjuntura e do contexto histórico sob seu escrutínio, permitindo que a construção do conhecimento histórico seja percebida em sua historicidade. Evita-se, desta forma, o dogmatismo das explicações prontas sobre os processos: “quando as fontes são inseridas no processo de ensino e aprendizagem, as possibilidades de narrativas históricas ampliam e as origens dos discursos e ideologias são postas em questionamento”, lembra-nos Nascimento.

As situações de aprendizagem propostas pela ferramenta didático-pedagógica proporcionam aos alunos experimentar o método histórico, analisando fontes, e confrontando o resultado de suas análises com a teoria.

O trabalho em equipes proporciona, ainda, aos alunos condições de interagirem entre si e construir o conhecimento de maneira conjunta e dialética.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou uma proposta de utilização de repositórios digitais como meio de acesso a fontes primárias para o ensino de História na educação básica. Inicialmente, começamos por discutir as possibilidades da educação com a utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação para, depois, apresentarmos dois repositórios de documentos digitalizados e tecermos considerações sobre a pesquisa histórica em seus acervos. O produto final apresentado teve como tema mobilizador o trabalho com fontes para o estudo do integralismo que fora encontrado nestes repositórios.

Ao iniciar o percurso desta pesquisa, procurei compreender como as novas tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para a educação do aluno do século XXI. A revisão bibliográfica apontou que a mera utilização dessas novas tecnologias em atividades de ensino-aprendizagem não garante, por si só, uma educação transformadora. Consciente disso, fui instado a refletir sobre como utilizar essas ferramentas para promover um ensino de História que forme o cidadão ativo, crítico e reflexivo. Para tanto, esse trabalho propôs que ensinar o método histórico através da pesquisa com fontes é um meio para atingir este propósito.

A utilização de fontes históricas em sala de aula é, conforme defendido neste trabalho, salutar para o desenvolvimento da capacidade de pensar historicamente. Muito mais do que a exposição de conteúdos pelo professor, o que, em uma aula tradicional ocorre quase sempre de forma linear, dogmática, simplificando-se o processo histórico a partir de ações individuais cujo desfecho é apresentado como se fosse o único possível, o trabalho com fontes permite ao aluno-pesquisador, compreender a construção do processo histórico a partir de várias perspectivas.

Reconhecendo a importância dos variados enfoques a partir da perspectiva dos atores históricos para a compreensão do processo em estudo, este trabalho apresenta, analisa e utiliza na ferramenta didático-pedagógica dois repositórios de fontes digitalizadas que contêm documentos com enfoques bem diversos sobre a atuação da Ação Integralista Brasileira em Areado/MG: os arquivos da polícia política do Arquivo Público Mineiro, que contém documentos produzidos pelo Estado e materiais de propaganda apreendidos do núcleo areadense da AIB, e a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, repositório de jornais digitalizados onde foram

encontrados dezenas de matérias sobre a movimentação integralista na cidade mineira.

A pesquisa histórica nunca prescinde da observância do método científico, seja ela feita no meio digital ou analógico. Entretanto, quando realizada no meio digital, particularmente quando se utiliza de repositórios digitais como forma de acesso a fontes, ela exige dos pesquisadores alguns cuidados além daqueles já observados quando se faz a investigação histórica em um acervo físico. Sobre estes cuidados “extras”, apoiado em bibliografia, esse trabalho teceu considerações aos docentes de História que desejam utilizar repositórios digitais em sua prática sobre algumas das peculiaridades da pesquisa em ambiente digital.

A ferramenta didático-pedagógica foi concebida para unir recursos e tecnologias digitais, algumas delas amplamente utilizadas na educação a distância, com a utilização de fontes primárias no ensino de História, fontes estas encontradas digitalizadas em dois repositórios.

Devido à vastidão do acervo do Arquivo Público Mineiro que se encontra digitalizado e do acervo encontrado na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, e ainda em muitos outros repositórios digitais, com as devidas adaptações a ferramenta que concebemos pode ser utilizada como guia para professores de História da educação básica que queiram utilizar documentos destes repositórios mesmo que no estudo de outros conteúdos.

Presentes no cotidiano escolar de milhões de alunos da educação básica neste outono de 2021, quase sempre como meio de acesso a uma aula filmada, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação oferecem inúmeras possibilidades para a educação. Para o ensino de História, em particular, essas tecnologias podem inserir o aluno no universo da pesquisa histórica por meio dos repositórios digitais.

O período de distanciamento social provocado pela pandemia, como todos esperamos, deve passar. Entretanto, é possível que descobertas do universo digital em atividades de ensino-aprendizagem, que muitos professores fizeram e fazem durante este período, podem estimulá-los a utilizar estas novas tecnologias mesmo após o retorno às atividades presenciais. Para os colegas docentes de História, este trabalho pode ser um guia para começar a utilizar os repositórios digitais para o trabalho com fontes em sala de aula.

Creio que muito há ainda a se descobrir sobre a utilização de tecnologias digitais e de repositórios de documentos digitalizados no ensino de História. Imagino que pesquisas devam se debruçar sobre estes temas, especialmente após a experiência das “aulas remotas” de 2020 e 2021. Estas pesquisas poderão nos afirmar com precisão se, para além da aula em frente à câmera, os professores aventuraram-se sobre novas formas de ensinar História. Esse trabalho foi, de certa forma, um convite para tal.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

AI-5: Tem quem estudar como fazer, diz general Heleno após fala de Eduardo. **UOL**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2019/10/31/ai-5-tem-que-estudar-como-fazer-diz-general-helena-sobre-fala-de-eduardo.htm>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ALBANO, Mauro; ROCHA, Graciliano. Bolsonaro indica uso de Medida Provisória para se vingar do jornal Valor Econômico. **BuzzFeed News**, 2019. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/mauroalbano/bolsonaro-valor-economico>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ALBRIGHT, Madeleine. **Fascismo**: um alerta. Tradução: Jaime Biagio. São Paulo: Planeta, 2018.

ALMEIDA, Elizabeth. **O que é avaliação em EaD?** 2016. 1 vídeo (10m41s). Publicado pelo canal Autor UNIVESP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YOLx_rBgEa8. Acesso em: 18 mar. 2020.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. LITTO, Frederic; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-14.

ALVIM, Roberto. **Lançamento do prêmio nacional de artes**, 2020. 1 vídeo (6min37s). Publicado pelo canal Jornal Grande Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aNqAiyMxYRw>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ARCANJO, Daniela. Imprensa brasileira sofreu pelo menos 7 ataques por minuto em 2019. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 100, n. 33240, 13 mar. 2020. Primeiro Caderno, p. 8.

AREADO. Delegacia de Polícia Especial. **Relação de integralistas eleitos para cargos na Prefeitura desta cidade**. Areado: Delegacia de Polícia Especial, 5 set. 1937. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 26 jan. 2020.

AREADO. Prefeitura de Areado. Sobre a cidade, s.d. Disponível em: <https://areado.mg.gov.br/sobre-a-cidade/>. Acesso em: 28 maio 2020.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Home page. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2020. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Histórico. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/wfchannel/index.php?pagenum=4>. Acesso em: 28 maio 2020.

ASSIS, Carolina de. Glenn Greenwald é agredido fisicamente por jornalista durante programa em rádio brasileira. **Observatório da Imprensa**, 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/knight-center/glenn-greenwald-e-agredido-fisicamente-por-jornalista-durante-programa-em-radio-brasileira/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ATOS pró-Bolsonaro defendem reformas e atacam Congresso e STF. **Exame**, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/atos-pro-bolsonaro-defendem-reformas-e-atacam-congresso-e-stf-veja-fotos/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ÁVILA, Edith Machado de. [Entrevista concedida] a Paulo Roberto Terra Martins. *Areado*, 6 set. 2002.

AZEVEDO, Reinaldo. A fala fascistoide de Regina Duarte sobre minorias e cultura, 2020. 1 vídeo. (12m22s). Publicado pelo canal Rádio BandNews FM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4EMQF1f8ITs>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BANDEIRA, Olívia; PASTI, André. Como o ensino a distância pode agravar as desigualdades agora. **Jornal Nexo**, São Paulo, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Como-o-ensino-a-dist%C3%A2ncia-pode-agravar-as-desigualdades-agora>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BARBECHO, Lidia Bocanegra. Las humanidades digitales y el aprendizaje en acceso abierto: el caso de la comunidad sobre historia digital. *In*: MEGÍAS, Miguel Gea (ed.). **Experiências Mooc**: un enfoque hacia el aprendizaje digital, la creación de contenidos docentes y comunidades on line. 1. ed. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2016. p. 155-164. ISBN 9788433859020.

BARBOSA, Gustavo Freire. Além da Terra plana: o terraplanismo como método do governo Bolsonaro. **Carta Capital**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/alem-da-terra-plana-o-terraplanismo-como-metodo-do-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BBC NEWS BRASIL. **Ataque ao Porta dos Fundos**: quem são os integralistas? 2019. 1 vídeo (7min51s). Publicado pelo canal BBC Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/Er5Axy0l64s>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. São Paulo: Penso Editora, 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL. Ministério da Cidadania. Home page. Brasília, s.d. Disponível em: <https://bn.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Hemeroteca digital. Brasília, s.d. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

BOLSONARO chama governadores do Nordeste de "Paraíba". **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/19/interna_politica,772322/video-bolsonaro-chama-governadores-do-nordeste-de-paraiba.shtml. Acesso em: 11 mar. 2020.

BOLSONARO diz que nova carteira do estudante vai dispensar taxa da UNE. **Exame**, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-diz-que-nova-carteira-do-estudante-vai-dispensar-taxa-da-une/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BOLSONARO é autor de mais da metade dos ataques a jornalistas em 2019, diz Fenaj. **DW**, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-%C3%A9-autor-de-mais-da-metade-dos-ataques-a-jornalistas-em-2019-diz-fenaj/a-52039251>. Acesso em: 9 mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 196, 25 maio. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Portaria, nº 2117, 06 dez. 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília: Imprensa Nacional, ano 156, n. 239, p. 131, 11 dez. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 5 abr. 2020.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, ed. 69, p. 196-219, 6 mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862020000100196. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL, Felipe Moura. Crise em Roraima é culpa da esquerda, 2020. 1 vídeo (1min44s). Publicado pelo canal Os Pingos nos Is. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Lu8j3zRXPM>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CALÇADE, Paula. BNCC do Ensino Médio: o que especialistas pensam sobre o texto aprovado. **Nova Escola**, dez. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14418/bncc-do-ensino-medio-o-que-especialistas-pensam-sobre-o-texto-aprovado>. Acesso em: 7 fev. 2021.

CALIL, Gilberto Grassi. **O Integralismo no pós-guerra: a formação do PRP, 1945-1950**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

CALIL, Gilberto Grassi. Os integralistas frente ao Estado Novo: euforia, decepção e subordinação. **Locus: Revista de História**, v. 16, n. 1, 13 dez. 2010.

CALIL, Gilberto Grassi. **Plínio Salgado em Portugal (1939-1946)**: um exílio bastante peculiar. Artigo, XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo - SP, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299594801_ARQUIVO_textoanpuh2011.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

CÂMARA, Sérgio Antônio; BENÍCIO, Milla. História digital: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, p. 38-56, ago. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p38>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3596>. Acesso em: 3 abr. 2020.

CARAPANÃ. A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo. In: GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 34-41. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4476955/mod_resource/content/1/L.%20Bulgarelli%20Moralidade%20e%20direitas%20e%20direitos%20LGBTI.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

CARVALHO, Marieta Pinheiro de; ZAMPA, Vivian Cristina da Silva. O Arquivo Nacional na sala de aula: fontes históricas na construção do conhecimento. **História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 35-54, jul./dez. 2017.

CERASOLI, Josianne França. Seduções da biblioteca de Babel: a pesquisa acadêmica em tempos de internet. **Nephispo**, p. 1-12, mar. 2010. Disponível em: www.nephispo.inhis.ufu.br/sites/nephispo.inhis.ufu.br/files/files/bibliotecas/Ensaio_Josianne_Seducoes_da_biblioteca.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

CHEFE de Fundação Palmares fala em escravidão 'benéfica' para descendentes. **IstoÉ**, 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/chefe-de-fundacao-palmares-fala-em-escravidao-benefica-para-descendentes/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

COTUCA - Colégio Técnico de Campinas da Unicamp. Condições do isolamento (enquete). Campinas, 2019. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/c5i3n38hjt3y764/Enquete%20%20Condicoes%20do%20Isolamento.pdf?dl=0&fbclid=IwAR3fSiRdGmasWW4GMxjRpWDxRxVdcnX9dXi_spSg52hxzun3B5aq5Hk133Y. Acesso em: 11 mar. 2020.

DEBATE Bruno Leal, Lise Sedrez, Keila Grinberg & Flavio Coelho – História Digital. Café História TV. 26 nov. 2013. 1 vídeo (1h23min25s). Publicado pelo canal História Digital. Disponível em: <https://youtu.be/T-aRq1c3QiY>. Acesso em 10 ago. 2019.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Brasília: Grupo Editorial Unesco: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000109590_por&file=/in/rest/a

nnotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_cc7f4856-12e7-450d98e8b3caa6c4251d%3F_%3D109590por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000109590_por/PDF/109590por.pdf#%5B%7B%22num%22%3A141%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2Cnull%2Cnull%2C0%5D. Acesso em: 18 abr. 2020.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DORIA manda recolher apostila de ciência que fala sobre diversidade sexual. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/03/doria-manda-recolher-livros-de-ciencia-que-fala-sobre-diversidade-sexual-nao-aceitamos-apologia-a-ideologia-de-genero.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2020.

EC DIGITAL. Pesquisador contextualiza políticas públicas. **Educação na cultura digital**, Florianópolis, 17 out. 2014. Disponível em: <http://educacaonaculturadigital.ufsc.br/pesquisas-a-perspectiva-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

ELIAS, Juliana. Bolsonaro proíbe cobrar contribuição sindical no salário. **UOL**, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/05/governo-proibe-desconto-imposto-sindical-o-que-muda.htm>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ENTREVISTA Anita Lucchesi e Bruno Leal – História Digital. **Café História TV**. 23 dez. 2015. 1 vídeo (27min30s). Publicado pelo canal História Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nUFSKQy4NSo>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FABRÍCIO, Lívia Badaró *et al.* O ensino de história na educação a distância: novos caminhos para a aprendizagem online. **Holos**, Natal, ano 34, v. 2, p. 307-317, 2018. DOI 10.15628/holos.2018.3255. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326727295_O_Ensino_de_Historia_na_Educacao_a_Distancia_EaD_novos_caminhos_para_a_aprendizagem_online/fulltext/5b611990aca272a2d678d1c4/O-Ensino-de-Historia-na-Educacao-a-Distancia-EaD-novos-caminhos-para-a-aprendizagem-online.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

FAUSTO, Bóris. **O pensamento autoritário brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 81 p.

FRANÇOIS, Étienne. Os "tesouros" da Stasi ou a miragem dos arquivos. *In*: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (org.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Editora FGV, 1998. cap. 2, p. 155-161.

FREITAS, Madeira de. Ação Integralista Brasileira. **ANAUÊ!** Rio de Janeiro, n. 20, out. 1937. Mensal. Disponível em: <http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/revistas/AN19371020.pdf#page=10>. Acesso em: 30 jan. 2020.

GALVANI, Giovana. Bolsonaro chama ONG de “lixo” ao ser questionado sobre Conselho da Amazônia. **Carta Capital**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-chama-ong-de-lixo-ao-ser-questionado-sobre-conselho-da-amazonia/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GIORDANO, Rafaela Boeira. **Do jornal à ciência**: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica. 2016. 239 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/883>. Acesso em: 7 jan. 2021.

GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. **O fascismo em camisas verdes**: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 208 p.

GOOGLE. Ajuda do Google: Página de Suporte Oficial, 2020a. Página inicial. Disponível em: <https://support.google.com/edu/classroom/answer/9093530?hl=pt-BR>. Acesso em: 13 ago. 2020.

GOOGLE. Ajuda do Google: Página de Suporte Oficial, c2020. Página inicial. Disponível em: <https://support.google.com/jamboard?hl=en>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GOOGLE Jamboard: Interactive business whiteboard. [S. l.], 15 ago. 2020. Disponível em: <https://gsuite.google.com/products/jamboard/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GRAGNANI, Juliana. O que é 'globalismo', termo usado pelo novo chanceler brasileiro e por Trump? **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314>. Acesso em: 19 jan. 2020.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p. ISBN 978-85-61482-36-7. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%c3%a7%c3%a3o-a-EAD.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2020.

HEMEROTECA Digital. *In*: **Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2020. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

HIGA, Adriana Dias. Esse governo com certeza incentiva a existência de células neonazistas. **Vice**: 26 nov. 2019. Entrevista concedida a Marie Declercq. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/j5y73y/esse-governo-com-certeza-incentiva-a-existencia-de-celulas-neonazistas. Acesso em: 14 abr. 2020

ILUSTRÍSSIMA Conversa: Internet e capital financeiro embaçaram o mundo, diz Guilherme Wisnik. Entrevistador: Walter Porto. Entrevistado: Guilherme Wisnik. **Folha de São Paulo**, 11 mar. 2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7clzy9mJZz11SIALMo9N10?si=aDXURu26Rk-1K1fBoryYcQ>. Acesso em: 10 jun. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades – Areado, 2017. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br › brasil › mg › areado](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado). Acesso em: 28 maio 2020.

KAHOOT!. Noruega, 2020. Disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

KARSENTI, Thierry. As tecnologias da informação e comunicação na pedagogia. *In*: GAUTHIER Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010.

KER, João. 'Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós', diz Jair Bolsonaro. **Estadão**, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cada-vez-mais-o-indio-e-um-ser-humano-igual-a-nos-diz-jair-bolsonaro,70003171159>. Acesso em 15 fev. 2020.

LIMA, Flavia; CUNHA, Joana. Especialistas questionam eficiência da educação na gestão Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 out. 2018. Mercado, p. B1. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/especialistas-questionam-eficiencia-da-educacao-na-gestao-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LITTO, Frederic. ABED emite nota em resposta ao manifesto das entidades educacionais contra a proposta de inclusão do EAD no Ensino Médio. **Jornal da Ciência**, [S. l.], p. 1, 23 mar. 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Jornal_da_Ciencia_SBPC_resposta_ABED_22mar18.pdf. Acesso em: 9 nov. 2019.

MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; BORBA, Marcelo de Carvalho; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MATTAR, João. **Avaliação em educação a distância**, 2013. 1 vídeo (23m41s). Publicado pelo canal João Mattar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHL6hvlICJU>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MATEUS, Bruno. Desinformação prejudica o debate sobre direitos humanos. **O Tempo**, 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/desinformacao-prejudica-o-debate-sobre-direitos-humanos-1.2164582>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018. 736 p.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 25 out. 2019.

MOVIMENTO EDUCACIONAL EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO *et al.* Entidades educacionais manifestam-se contra proposta que permitiria a oferta de até 40% do ensino médio à distância. **Jornal da Ciência**, [S. l.], 21 mar. 2018. JC Notícias, p. 1. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Jornal_da_Ciencia_SBPC_contra_ead_ensino_medio21mar18.pdf. Acesso em: 9 nov. 2019.

NASCIMENTO, Evandro. O método como conteúdo: o ensino de história com fontes patrimoniais. **Educação**, Santa Maria, v. 40, ed. 1, p. 169-192, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15169/pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, ed. 25/26, p. 143-162, set. 1992. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=30596. Acesso em: 5 abr. 2020.

NAGLE, Leda. O que Eduardo Bolsonaro realmente falou sobre o AI-5?, 2019. 1 vídeo (53min58s). Publicado pelo canal Leda Nagle. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m_cyKtITpL4. Acesso em: 11 mar. 2020.

NOVO ministro da Educação, Weintraub defende expurgo do 'marxismo cultural'. **Folha de S. Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/novo-ministro-da-educacao-weintraub-defende-expurgo-do-marxismo-cultural.shtml>. Acesso em: 11 mar. 2020.

O QUE é integralismo e por que ele está de volta? 1 vídeo (17min11s). Publicado pelo canal Meteoro Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDj9NKZbSPE>. Acesso em: 20 jan. 2020.

OLIVEIRA, Marcelo. Integralistas: o que é grupo citado por supostos autores de ataque ao Porta. **UOL Notícias**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/12/26/quem-sao-os-integralistas-que-afirmam-ter-atacado-sede-do-porta-dos-fundos.htm>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, Regiane. Censura de livros expõe “laboratório do conservadorismo” em Rondônia. **El País**, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-08/censura-de-livros-expoe-laboratorio-do-conservadorismo-em-rondonia.html>. Acesso em 15 fev. 2020.

PARTIDO de Representação Popular. *In*: DICIONÁRIO Histórico e Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV), 2000. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-de-representacao-popular-prp>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PAULO Guedes ameaça volta da ditadura e fala de AI-5. **Rede TVT**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hw1-bDgJMUI>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PINTO, Glycério Ramalho. DELEGADO especial. Destinatário: Orlando Moretzsohn. Areado, 25 nov. 1936. Ofício. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4499>. Acesso em: 17 dez. 2019.

POLÊMICAS do novo currículo de história serão temas de seminários. **G1 Educação**, jan. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/polemicas-do-novo-curriculo-de-historia-serao-temas-de-seminarios.html>. Acesso em: 7 fev. 2021.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. Trad. Roberta M. Souza. **On the Horizon**, **NCB University Press**, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 11 out. 2019.

QUIZZIZ. Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://quizizz.com/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RISÉRIO, Antônio. O multiculturalismo identitário tornou-se um 'apartheid' de esquerda. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,antonio-riserio-o-multiculturalismo-identitario-tornou-se-um-apartheid-de-esquerda,70003161885>. Acesso em: 11 mar. 2020.

RODRIGUES, Aldair Carlos. O ensino de história na era digital: potencialidades e desafios. *In*: DURÃO, Suzana; FRANÇA, Isadora Lins (org.). **Pensar com método**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 145-175. Disponível em: https://www.academia.edu/38662142/O_ensino_de_Hist%C3%B3ria_na_era_digital_potencialidades_e_desafios. Acesso em: 8 jan. 2020.

RODRIGUES, Sandra. Da flipped classroom à flipped learning. **Bússula Educacional**, [S. l.], p. 1, 23 mar. 2015. Disponível em: <https://www.hoper.com.br/single-post/2015/03/23/DA-FLIPPED-CLASSROOM-%C3%80-FLIPPED-LEARNING>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANTANA, Emerson Nogueira. Camisas-verdes em marcha no solo mineiro. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 42, ed. 1, p. 82-94, 2006. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/Camisas_verdes_em_marcha_no_solo_mineiro.PDF. Acesso em: 5 jan. 2021.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 815-850, out. 2008.

SEMIS, Laís. Base do Ensino Médio é aprovada sem aviso prévio. **Nova Escola**, dez. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14375/base-do-ensino-medio-e-aprovada-sem-aviso-previo>. Acesso em: 7 fev. 2021.

SEMESP - 10 Dicas para realizar uma flipped classroom ou sala de aula invertida. SEMESP, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/publicacoes/10-dicas-para-realizar-uma-flipped-classroom-ou-sala-de-aula-invertida/>

SOCRATIVE. Canadá, 2020. Disponível em: <https://socrative.com/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

THEDIM, Fernanda; MOLICA, Fernando. É proibido proibir: a censura volta a assombrar as artes. **Veja**, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/e-proibido-proibir-a-censura-volta-a-assombrar-as-artes/>. Acesso em: 11 mar. 2020

VERNEK, Iago. EaD durante a pandemia expõe desigualdades no acesso à internet. **Carta Capital**, São Paulo, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/ead-durante-a-pandemia-expoe-desigualdades-no-acesso-a-internet/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ZOOM. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://zoom.us/>. Acesso em: 7 ago. 2020.